



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FLÁVIA PEREIRA OLIVEIRA

**O PIBID E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

FLÁVIA PEREIRA OLIVEIRA

**O PIBID E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Flávia Pereira.
O PIBID e o processo de formação inicial de professores
[manuscrito] : um relato de experiência / Flávia Pereira Oliveira. -
2014.
66 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira,
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Formação inicial. 3. PIBID. 4.
Prática pedagógica. I. Título.

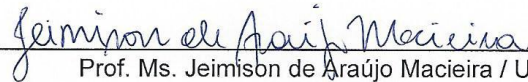
21. ed. CDD 796.077

FLÁVIA PEREIRA OLIVEIRA

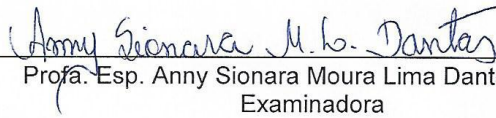
O PIBID E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de experiência apresentado ao Curso de
Graduação em Licenciatura Plena em Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

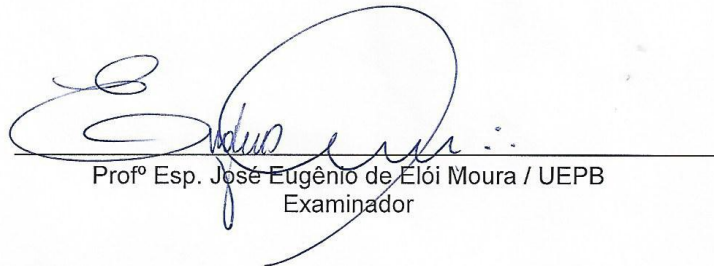
Aprovada em 03/ 12/ 2014.



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB
Orientador



Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas /UEPB
Examinadora



Profº Esp. José Eugênio de Elói Moura / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à **Deus**, por me dar forças para chegar até aqui!

Aos meus pais, pelo apoio e cuidado de sempre.

Ao meu querido orientador, Jeimison de Araújo Macieira, por sua paciência e dedicação, para que eu conseguisse concluir esta missão. A você, minha admiração, respeito e carinho. Muito obrigada!

Aos meus queridos *amigos*, por tornarem esta caminhada mais doce e feliz. Vocês estarão sempre em meu coração.

A todos os que fazem o DEF, muito obrigada.

RESUMO

O presente estudo é um relato de experiência, cujo objetivo é conhecer a influência do Programa Institucional de Bolsas a Docência - PIBID na formação inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, a partir da análise das experiências vivenciadas pelos licenciandos enquanto bolsistas do programa, considerando este uma ferramenta pedagógica na formação inicial. O estudo realizado e relatado neste trabalho é resultado das experiências no âmbito de uma escola da rede estadual, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada na cidade de Campina Grande/PB, no bairro Presidente Médice, no período de Agosto de 2012 até Dezembro de 2013, desenvolvido a partir da abordagem crítico-superadora, proposta pelo Coletivo de Autores (1992), onde constatou-se avanços significativos para o Programa PIBID/Educação Física, através do desenvolvimento de um trabalho diferenciado com os conteúdos da cultura corporal. Através da elaboração do projeto, constatamos que é de grande relevância tais iniciativas durante a formação inicial, por enriquecer o processo formativo, trazendo como resultado, um profissional mais eficiente e completo. Portanto, concluímos que é de grande importância, que ações como as do PIBID sejam desenvolvidas durante o processo formativo no ensino superior, por proporcionar aos alunos participantes uma aproximação de seu futuro, a partir de vivências no cotidiano escolar, preparando-os para exercer a docência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Formação Inicial. PIBID.

ABSTRACT

This study is a report of experience, whose goal is to know the influence of the Scholarship Program to Teaching - PIBID in the initial training of students in the Bachelor's Degree in Physical Education from the State University of Paraíba, from the analysis of experienced expericências by undergraduates as program fellows, considering this one pedagógica tool in the initial training. The study conducted and reported in this paper is the result of experience within a state school, State School of Primary and Secondary Teacher Raul Cordula, located in the city of Campina Grande / PB in the neighborhood President Médice, from August 2012 until December 2013, developed from the critical-surpassing approach proposed by the Authors Collective (1992), where it was found significant advances for PIBID Program / Physical Education, through the development of a differentiated work with the content body culture. Through the project preparation, we find that is of great relevance such initiatives during the initial training for enriching the educational process, bringing as a result, a more efficient and complete professional. Therefore, we conclude that it is very important that actions such as the PIBID be developed during the training process in higher education by providing students participating an approximation of your future, from experiences in everyday school life, preparing them to exercise training.

KEYWORDS: Physical Education. Initial Training. PIBID.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEORICO	7
2.1A prática de ensino de educação física na escola Pública.....	7
2.2 Sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência	8
2.2.1 Sobre o Subprojeto PIBID Educação Física	9
3 AS AÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	11
3.1 Metodologia Aplicada	12
4 CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	14
4.1 Avanços Significativos	15
5 INFLUÊNCIA DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
8 APÊNDICES	21
9 ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado através da vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Considerando que a formação inicial tem sido constantemente influenciada pelas diversas oportunidades de vivências no campo educacional dos licenciandos ainda em sua formação, através de iniciativas como a do programa, tomando-o como elemento de observação, principalmente à respeito aos processos metodológicos. Considerando que o PIBID é um forte colaborador e incentivados ao magistério, uma vez que insere antecipadamente seus alunos/bolsistas no âmbito escolar, verificamos a sua relevância no ensino formal, contemplando os conteúdos próprios da Educação Física, reconhecendo-os e compreendendo-os, elevando qualitativamente o nível conhecimento durante a formação inicial.

Acreditamos que o programa PIBID, traz a possibilidade de solucionar problemas encontrados na educação básica da escola pública, através de intervenções que contribuam para à melhoria da educação brasileira, preparando os alunos para o futuro profissional. Nesse contexto, este estudo busca refletir sobre a influência do Programa PIBID na formação inicial dos licenciandos em Educação Física, elencando os principais pontos a serem considerados acerca da relação entre os pólos envolvidos (ensino superior e educação básica), buscando esclarecer como deu-se esta relação de maneira objetiva, conhecendo algumas das ações e intervenções realizadas, reconhecendo a sua importância para a formação dos alunos participantes, bem como para a produção de saberes ainda não descobertos.

Ressaltamos que, todas as ações e intervenções realizadas durante a execução do subprojeto PIBID Educação Física, foram fundamentadas a partir da abordagem de ensino crítico-superadora, por acreditarmos que esta, modifica significativamente a compreensão da realidade social em que a escola está inclusa, bem como, por dimistificar a idéia de que as aulas de Educação Física possuem fins simplesmente motrizes, oportunizando caminhos que nos levam a contemplar as aulas em um contextos histórico, com rica bagagem cultural, que insira o aluno em uma sociedade transformada, mais justa e igualitária.

REFERENCIAL TEORICO

2.1 A prática de ensino de educação física na escola pública

Quando falamos de prática de ensino da Educação Física, destaca-se a necessidade de falar sobre a formação de professores, contextualizando esta formação diante da realidade em que se encontra o trabalhador da educação. O cenário da educação nacional encontra-se a enfrentar diversos problemas, dentre eles: conteúdos e metodologias de ensino tradicionais e ultrapassadas e sem uma sistematização adequada, falta de estrutura adequada, desvalorização da disciplina Educação Física, no cotidiano escolar. Sobre as dificuldades encontradas no ambiente escolar Escobar (2006, p.11-12) ressalta:

- Persistência do dualismo corpo-mente como base científico-teórica da Educação Física, que mantém a cisão teoria-conteúdo real, a exemplo do conceito a-histórico de esporte e das suas classificações;
- A banalização do conhecimento da Cultura Corporal, especialmente o dos jogos e de outras atividades esportivas, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetiva que deu origem à sua criação;
- A restrição do conhecimento oferecido aos alunos, isso é um obstáculo para que modalidades esportivas, especialmente aquelas que mais atraem as crianças e jovens, possam ser apreendidas na escola, por todos, independentemente de condições físicas, raça, cor, sexo ou condição social;
- A redução do tempo destinado à Educação Física na prática escolar;
- A adoção da teoria da “pirâmide” como teoria educacional;
- A falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática;
- A utilização de testes padronizados – exclusivos para aferir o grau de habilidades físicas na perspectiva das teorias desenvolvimentistas – como instrumentos de avaliação do desempenho instrucional dos alunos nas aulas de Educação Física;
- A falta de uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento da aptidão física e sua pretensa contradição com a reflexão sobre a Cultura Corporal.

Como uma tentativa de resolução de tais problemas, estão sendo criadas cada vez mais políticas públicas educacionais que buscam a melhoria dos cursos de licenciatura, um rico campo de debates e intervenções e, nesta perspectiva, vemos que a prática de ensino acontece desde as fases iniciais do curso de formação de maneira que oriente a atuação pedagógica dos formandos em sua área de atuação, antecipando então, sua relação com a realidade do exercício profissional, oferecendo a possibilidade de que, ainda em formação, o licenciando

vivencie experiências de ensino/aprendizagem na realidade social em que atuará após a conclusão de sua formação inicial.

Utilizando estratégias para contribuição à melhoria da educação brasileira nas escolas públicas do Brasil, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID traz em sua essência o objetivo de preparar os alunos ainda em sua licenciatura para exercer seu papel futuro no âmbito educacional (de professor), valorizando e aperfeiçoando o processo de formação de professores para a educação básica, realizando a introdução dos alunos/licenciandos no ambiente escolar possibilitando assim que conheçam e compreendam sua contribuição para a formação do indivíduo na educação básica para a vida profissional dentro do cotidiano escolar da rede pública de ensino, experimentando então, a atual e verdadeira realidade do profissional da educação.

2.2 Sobre o programa institucional de bolsas de iniciação à docência

O Programa Institucional de Bolsas/PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que atende às atribuições legais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES buscando fomentar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, com base nas diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, seguindo os princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB o projeto institucional, nomeado "Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem" aplica atividades traçadas em estratégias de atuação formativa para o cotidiano escolar. O PIBID/UEPB traz incluso em seus objetivos o incentivo a formação de professores para Educação Básica no Estado da Paraíba; a contribuição para a elevação da qualidade de ensino nas escolas públicas no estado da Paraíba; a valorização da prática docente; bem como das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UEPB, buscando inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de ensino assim, promovendo a integração entre a educação superior e educação básica, e promover aos futuros professores experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que tragam soluções às

problemáticas referentes ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas da Paraíba.

Incluso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, o subprojeto voltado para alunos de licenciatura do curso de Educação Física, que busca proporcionar aos alunos/bolsistas uma relação da teoria e da prática que priorize e otimize a formação crítica e reflexiva dos mesmos, de modo a contribuir também para a formação de professores que usufruam dos conhecimentos da Educação Física para a formação dos seus alunos de um modo geral, respeitando suas particularidades e a realidade em que está inserida o seu ambiente escolar. O auxílio na formação de professores é um dos principais objetivos e frutos do programa PIBID, considerando que seus alunos/bolsistas tem a oportunidade de conhecer e vivenciar situações as quais serão expostos em seu futuro profissional ao concluírem sua licenciatura e serem inseridos no mundo de trabalho. Este auxílio se dá, desde uma adaptação ao cotidiano e realidade escolar até a busca pela qualidade do ensino na educação básica nas escolas públicas. Desta forma, desenvolve-se a práxis¹ nas aulas de Educação Física, com conteúdos da Cultura Corporal e os Temas Transversais, procurou-se desmistificar o ensino da Educação Física transpondo os limites das práticas já conhecidas e buscando aplicar uma variedade de conteúdos e informações que inovem o ensino na educação básica, através de uma tríplice educacional constituída por: professor universitário, professor da educação básica e alunos graduandos, de modo que juntos planejem e executem da melhor maneira seus planos e metas para que os objetivos do programa sejam alcançados.

2.2.1 Sobre o subprojeto – PIBID Educação Física

¹ Para o entendimento sobre o que significa Práxis, tomamos como referência os estudos de Adolfo Sanchés Vásques (2007) que diz que: Utilizamos práxis para designar a ação propriamente dita. Porém, esta ação não está, em nenhum momento, desvinculada da teoria, do pensamento teórico. Portanto, quando dizemos “práxis”, estamos nos referindo à união entre teoria e prática. “[...] A razão pela qual utilizaremos o termo “práxis” está centrada na intenção de livrar o conceito de “prática” do significado predominante em seu uso cotidiano que é o que corresponde ao da atividade prática humana no sentido estritamente utilitarista [...]”. (VÁZQUEZ, 2007, p.27). Por exemplo, a aula prática na quadra e a teórica, na sala de aula.

Como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, o subprojeto Educação Física é voltado para alunos de licenciatura do curso de Educação Física, que visa proporcionar aos seus alunos/bolsistas uma relação entre a teoria e a prática, buscando uma formação crítica e reflexiva, que contribua para a formação de professores que usufruam dos conhecimentos da Educação Física para a formação completa de seus futuros alunos, através do exercício de sua profissão, respeitando suas individualidades e realidade em que estes se encontram. O subprojeto PIBID – Educação Física, foi uma iniciativa da professora do Departamento de Educação Física/DEF da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, Maria Goretti da Cunha Lisboa, contando com a colaboração dos professores, Jozilma de Medeiros Gonzaga e José Eugênio de Elói Moura, também do departamento citado.

O subprojeto PIBID – Educação Física, desenvolveu-se no período de Agosto de 2012 até Dezembro de 2013, contando com participação de 15 (quinze) bolsistas graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física, 03 (três) supervisores professores da educação básica de escolas públicas da cidade de Campina Grande/PB, 03 (três) escolas da rede pública de ensino de Educação Básica e 01(uma) coordenadora de área, professora do Departamento do Curso. Como ação inicial, os bolsistas realizaram o reconhecimento das escolas participantes, identificando e analisado a realidade da educação física no contexto escolar.

Onosso grupo foi encaminhado à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada na cidade de Campina Grande/PB, no bairro Presidente Médice, no qual tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade do cotidiano da escola, dentro e fora da sala de aula. O subprojeto teve início a partir do reconhecimento do cotidiano escolar, buscando como método inicial intervenções junto aos alunos. Ao decorrer do projeto, foi criado um grupo de estudos que tinha como objetivo principal a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados, bem como seus objetivos e quais as metodologias que melhor viabilizariam o desenvolvimento de uma prática docente crítica que, de fato, pudesse refletir efetivamente no cotidiano dos alunos/bolsistas envolvidos no programa PIBID.

Embasados a partir do Coletivo de Autores (1992), encontramos que, o currículo deve ser um instrumento capaz de fazer uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os reais interesses das camadas populares utilizando como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da

realidade social complexa e contraditória (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E, partindo deste pensamento foi elaborado o Plano de Curso PIBID – Educação Física para ser aplicado na escola a qual fomos direcionados. Pudemos observar que a relação estabelecida entre escola e universidade otimiza oportunidades de produzirmos e aplicarmos novos conhecimentos a partir das demandas encontradas, enfrentando os problemas específicos de cada um dos dois âmbitos educacionais e promovendo a melhoria da formação inicial e continuada, sendo então, a escola, um instrumento que abre infinitas possibilidades de ensino e aprendizagem, que desafia os profissionais envolvidos constantemente a refletirem sobre as dificuldades impostas pela realidade do ensino público e a buscarem meios para que tais dificuldades sejam superadas.

3. As ações do pibid educação física na escola

Iniciadas a partir do reconhecimento da realidade da escola, as ações do PIBID Educação Física na Escola Professor Raul Córdula tiveram como recurso principal para seu desenvolvimento a abordagem Crítico-superadora dos conteúdos da Educação Física, que traz como objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, tendo como conteúdos estruturantes o jogo, o esporte, a ginástica, a luta e a dança, conteúdos construídos e acumulados historicamente pela humanidade, considerando a relevância social dos conteúdos e sua adequação às características sociocognitivas dos alunos (MATA, *et al.*, 2010). Baseando-se na ideia de justiça social no contexto de sua prática, a abordagem Crítico-superadora busca incitar questões de poder, interesse e contestação, fazendo assim uma leitura da realidade visando a crítica social dos conteúdos abordados. Conforme o Coletivo de Autores,

A abordagem Crítico-Superadora pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O contexto em que encontramos a Educação Física na escola, não é diferente do contexto em que a educação brasileira no geral, encontra-se, repleto de dificuldades como falta de estrutura adequada para as aulas, salas superlotadas com turmas numerosas e fora da faixa etária, desvalorização do componente curricular Educação Física, entre outros.

Nessa perspectiva, o subprojeto PIBID – Educação Física buscou na escola, elaborar e aplicar um plano/ação dinâmico, de modo que houvesse a integração da teoria e da prática dentro das possibilidades oferecidas pela atual realidade da escola, considerando o espaço físico disponível, as condições socioeconômicas da escola e os aspectos culturais da comunidade escolar envolvida, buscando ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e conseqüentemente aprimorando a disciplina Educação Física na escola. As ações dos bolsistas do PIBID na escola foram focadas em aulas teóricas e práticas, oficinas, seminários, gincana e festival, todos com seus eixos temáticos e elementos articuladores definidos adequadamente à cada conteúdo.

3.1 Metodologia Aplicada

Tratando-se das ações pedagógicas que desenvolvemos ao longo do projeto, optamos por abordar os conteúdos de forma dinâmica, depois de observada a dificuldade de envolvimento e concentração nas aulas, constatada em nosso período de observação. Utilizamos então, recursos didáticos que estimulassem a participação dos alunos nas aulas de forma que estes conseguissem ao final das aulas uma maior absorção do conteúdo abordado. Como recursos didáticos, utilizamos os recursos pedagógicos: quadros, cartazes e slides; recursos tecnológicos: computadores, vídeos, internet; e como recursos culturais: exposições.

Através do Plano de Curso, estabelecemos como objetivo trabalhar a Educação Física como instrumento que desenvolve a cultura corporal, através dos conteúdos: Jogos, Danças, Lutas, Esporte e Ginástica, baseados nos conceitos propostos pela abordagem Crítico-superadora. Em cada aula, buscávamos conhecer as experiências prévias que os alunos possuíam sobre o conteúdo abordado através de diálogos e dinâmicas, buscando propiciar momentos de reflexões críticas sobre o trabalho exposto, via diferentes formas de linguagens: verbal, não verbal, expressão corporal, entre outras. Os conteúdos selecionados para trabalharmos nas aulas foram:

Jogo: Origem e histórico; Construção de brinquedos; Contexto Cultural; Diferenças regionais; Vivências diferentes brincadeiras e jogos; Elaboração de festivais e gincanas.

Esporte: Origem e histórico; Atividades pré-desportivas com fundamentos e regras adaptadas; Fundamentos; Esporte como atividade corporal: Lazer e condicionamento; Esporte e Saúde; Contexto cultural; Elaboração de festivais.

Ginástica: Origem e histórico; Elementos básicos; características gerais; consciência corporal; Modalidades e métodos ginásticos; Confeção e manejo de aparelhos ginásticos; Sequencia de movimentos; Contexto cultural; Elaboração de festivais.

Dança: Origem e histórico; Diferentes tipos de dança; Expressão corporal; Movimentos em diferentes ritmos; A dança em diferentes regiões; Dança e mídia; Dança e gênero; Elaboração de festivais.

Lutas: Origem e histórico; Contexto cultural; Diferentes modalidades; Luta e filosofia; Luta e mídia; Luta e violência; Elaboração de festivais.

A avaliação estabelecida foi continua cumulativa, onde os aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos, sendo principal objetivo o aprender, fundamentado na construção do saber reflexivo e dialógico, que implique uma compreensão progressiva dos conteúdos trabalhados. A adaptação dos métodos de ensino aplicadas, trouxeram resultados satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos envolvidos, dentre vários, um dos principais foi o resgate da autoestima voltada para o aprender. As aulas teórico-práticas foram desenvolvidas explorando a compreensão da cultura corporal, possibilitando aos alunos uma maior familiarização com a temática trabalhada, contribuindo para que através de suas próprias reflexões pudessem ser capazes de desenvolver conceitos, e sobre isto, CAVALCANTI destaca que,

o professor, como mediador, deve propiciar a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinado grupo de alunos, que vive em contexto específico, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração (CAVALCANTI, 2005, p. 204).

Dentre as atividades desenvolvidas, foram realizadas: uma **Mini-gincana**, com o tema "Corpo e Movimento", sendo esta a primeira intervenção feita pelos licenciandos/bolsistas do subprojeto PIBID Educação Física, **Mini-oficina de danças Culturais do Nordeste** (Baião e Xaxado), **Seminários** sobre As abordagens Metodológicas, Conteúdos da Educação Física, **Oficina de Lutas**, **Oficina de**

Dança, Oficina de Cartazes trabalhando os temas transversais e a **Mini mostra** de Educação Física.

Ao longo do processo, identificamos que, a ludicidade tornou-se um instrumento pelo qual o indivíduo tem a possibilidade de expressar-se com mais leveza, estimulando cada vez mais o seu desenvolvimento. As experiências vividas durante o subprojeto PIBID – Educação Física, possibilitaram ampla troca de conhecimentos entre todas as partes envolvidas, através de estudos e planejamentos acerca dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas. Nesse contexto, observamos que a relação da escola com a Universidade enriquece imensuravelmente o processo de formação dos alunos em ambos os polos, produzindo e ampliando o conhecimento, ocasionando uma aprendizagem mais reflexiva na educação básica e possibilitando aos licenciandos uma experimentação da realidade do trabalho pedagógico executado no ambiente educacional. Assim,

a escola encontra um novo instrumento de refletir sobre os limites e possibilidades da sua insistente tarefa de educar/ensinar o ser humano emancipado, ao mesmo tempo que oferece à produção acadêmica questões que desafiam as mais diferentes formulações teóricas. (VAZ, 2002, p.18-19).

Na relação escola/universidade é possível encontrar maneiras de repensar a formação de professores, viabilizando esta, não apenas através da técnica, mas, de reflexões sobre as ações pedagógicas idealizadas, a partir de uma realidade social concreta, permitindo ao professor, um exercício contínuo da reflexão pedagógica.

4. Contribuições do subprojeto PIBID Educação Física na escola

Na atual realidade da rede pública de ensino é comum encontrarmos uma educação física defasada, que se instala diante de um cenário precário de condições de trabalho adequadas, falta de estrutura e de valorização do professor (Escobar, 2006). Assim, esta realidade não foi diferente da encontrada na Escola Raul Córdula. Ao iniciarmos os trabalhos na escola, nos deparamos com uma educação física de métodos ultrapassados, de atividades não sistematizadas e uma urgente necessidade de planejamento. Vimos então, a necessidade da elaboração do plano de curso a ser executado ao longo do projeto, neste, contendo ações que viessem possibilitar a solução dos problemas encontrados de maneira eficaz. Para isto,

baseamo-nos no Coletivo de Autores (1992), no qual encontramos aparatos para organizar e elaborar as aulas dentro dos conteúdos específicos da Educação Física.

O trabalho dos alunos/bolsistas na escola deu-se de maneira dinâmica, através de práticas diferenciadas, com o intuito de embasar as ações planejadas a partir de uma metodologia que proporcionasse aos participantes do processo a oportunidade de conhecer e vivenciar os conteúdos da cultura corporal de forma ampla, organizada e sistematizada, permitindo aos alunos uma real reflexão sobre as atividades desenvolvidas, ampliando o seu campo de conhecimento, despertando nos alunos da escola o interesse de aprender cada conteúdo abordado em aula, o que foi ferramenta fundamental para que a condução das aulas fluísse produtivamente. Através dessas práticas foi possível proporcionar aos professores supervisores, a reciclagem dos saberes adquiridos, visualizando novas formas de conduzir as aulas, buscando sempre a melhor maneira de trabalhar com a metodologia definida no início dos trabalhos, realizando aulas mais criativas e estimulantes, o que solidificou a troca de experiências entre professores da educação básica e alunos/licenciandos. Fato esse que enriquece o processo de formação profissional dos mesmos.

Através do planejamento das aulas conseguimos trazer para a escola outra realidade para a "Educação Física", onde se via uma Educação Física que vai além do "correr" ou "jogar bola", fazendo uso dos Temas Transversais e dos conteúdos da Cultura Corporal, levamos aos alunos uma variedade de informações e conteúdos que, por vezes, passam despercebidos nas aulas. Observamos que ao longo da aplicação destes temas, houve aumento do interesse e da participação dos alunos nas aulas. Consideramos então, que a escola apresentou resultados satisfatórios correspondentes à disciplina Educação Física, inserida no projeto PIBID, tendo conteúdos ministrados de acordo com o planejado e de forma eficaz.

4.1 Avanços Significativos

A partir das dificuldades encontradas no ambiente escolar, buscamos desenvolver alternativas que possibilitassem a superação das necessidades encontradas. Ao decorrer da observação das aulas, vimos que em alguns casos, pequenas modificações implicariam em uma melhora direta da realização das atividades. Dentre estas podemos destacar a mudança do local de realização das

aulas, anteriormente realizadas em um campo de terra exposto ao sol, depois sendo praticadas em um ambiente com melhores condições próprio da escola – o auditório para eventos da escola – um espaço reduzido, porém com melhor qualidade para realização das atividades por evitar o desconforto gerado pelas aulas expostas ao sol. Podemos ainda citar a adequação dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas através do planejamento e sistematização das atividades.

Dentre tantas modificações geradas através da inserção do subprojeto PIBID Educação Física na Escola Professor Raul Córdula, podemos destacar a relação estabelecida dentro dos conteúdos propostos entre teoria e prática. Sabe-se que a fragmentação entre teoria e prática na disciplina Educação Física é uma comum realidade encontrada na educação básica, o que reflete em aulas meramente práticas e esvaziadas de reflexão crítica da realidade, havendo o predomínio da prática sobre a teoria. Procuramos estabelecer nas aulas relação direta da teoria com a prática, tornando-as interdependentes, considerando que, a teoria não serve apenas para interpretar o mundo, mas para guiar o seu processo de transformação, enquanto a prática converte-se em fundamento e critério de verdade da teoria (VAZ, 2002, p.24). Com isso, vimos que, ao final de cada unidade trabalhada, o conteúdo abordado havia sido desenvolvido amplamente e que sua aprendizagem havia sido completa, resultando em uma construção de saber coletivo, que engloba **professor supervisor**: renovando suas perspectivas de ensino e aprendizagem; **aluno/bolsista**: possibilitando a experimentação da prática docente; e do **aluno da educação básica**: que ao refletir sobre a prática é capaz de transformar o meio em que vive.

Inicialmente houve certa resistência dos alunos com relação às aulas teóricas, por um comodismo relacionado à realidade instalada na educação física na escola. Geralmente, os alunos se colocavam contra a prática de leituras e debates em sala de aula, o que ao longo do projeto foi sendo transformado progressivamente, com uma participação cada vez maior dos alunos nas discussões levantadas em sala. Houve uma preocupação especial nos momentos de planejamento, em abordar temas que chamassem a atenção dos alunos, mantendo essa participação continuamente, selecionando os conteúdos de modo que a cada aula fosse possível a descoberta de novas experiências e novos conhecimentos, não deixando que as aulas voltassem a ser desinteressantes e monótonas.

A partir das práticas instaladas nas aulas através da sistematização das atividades a serem trabalhadas foi possível observar que, o componente curricular Educação Física na presente escola, foi ressignificado. Diante da realidade em que encontramos e a qual deixamos ao final do projeto é possível afirmar que as práticas executadas nas aulas foram repensadas, harmonizando-se com a realidade de ensino da escola pública, e mesmo em meio a tantas dificuldades, com qualidade de ensino e de conteúdo. Pudemos observar no professor supervisor, uma nova visão de aula, dentro das possibilidades oferecidas, visando sempre a total interação com os alunos, facilitando a comunicação e diálogo deste com os alunos durante as aulas, aprimorando seus métodos de ensino, buscando sempre as melhores alternativas para a execução das tarefas planejadas, uma vez que o professor foi levado a refletir sobre qual tipo de profissional tornou-se ao longo de sua carreira profissional, ao mesmo tempo, em que buscava maneiras de reconstruir a sua imagem e prática diante dos alunos, dentro do contexto pedagógico. E tudo isso só foi possível pela relação de troca de conhecimentos e experiências, do trabalho coletivo, cooperação, reflexão sobre as ações e práticas pedagógicas encontradas e elaboradas, além da superação das dificuldades impostas pela realidade escolar.

5. Influência do programa na formação inicial dos licenciandos em Educação Física

Encontramos no Programa Institucional de Bolsas a Docência/PIBID a iniciativa de aproximação da Universidade com a escola através de uma relação de troca mútua de saberes, baseada na construção coletiva de novos conhecimentos e com o objetivo de encontrar soluções para os problemas educacionais observados em nossa realidade. Neste contexto, instalamos na escola um novo método de planejamento, no qual nos permitimos aprender e ensinar, utilizando o projeto como ferramenta pedagógica em nossa formação.

Ao longo de nossa licenciatura, nos deparamos com componentes curriculares ditos pedagógicos, estes tendo como intuito aproximar o licenciando de seu campo de atuação futuro. Assim como estes componentes, os projetos de iniciação a docência também realizam este trabalho de aproximação e experimentação da realidade profissional que o aluno encontrará no futuro, após a formação inicial. E é nesse campo de experimentação que surge a possibilidade do

aluno do ensino superior enriquecer o seu processo formativo, tomando conhecimento da prática escolar através das ações do programa PIBID, resultando, possivelmente, em um profissional mais eficiente e completo. Porém, somente através de uma prática de ensino que possua como base a reflexão permanente de seu trabalho, com ações fundamentadas na teoria, poderemos alcançar resultados satisfatórios.

No contexto escolar, vemos que o professor atua como um mediador do conhecimento, buscando através de relações sociais a produção do conhecimento e a aprendizagem. Segundo Matui (1995), o aprendizado se dá através da interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, onde a figura do professor se estabelece como um “elo de ligação” entre o aluno e o conhecimento. Assim, o processo ensino-aprendizagem se dá através daquele que ensina, aquele que aprende e a relação estabelecida entre estes indivíduos. No subprojeto PIBID Educação Física, vimos que tal relação foi fundamental para que as ações planejadas pudessem ser desenvolvidas. A partir da relação de troca de saberes entre professor supervisor e alunos bolsistas, foi possível estabelecermos uma dinâmica de atuação nas aulas onde conseguimos aperfeiçoar a relação entre professor e aluno da educação básica nas aulas de Educação Física. Com isso, os alunos bolsistas puderam desfrutar de uma formação mais consistente, uma vez que sua formação inicial já incluiu-se no cotidiano da realidade escolar.

Com as ações do projeto na escola, os alunos bolsistas puderam refletir sobre a prática docente ainda na formação inicial, visualizando o seu futuro campo de atuação, de maneira real, por meio das intervenções realizadas, aprendendo a enfrentar os problemas encontrados de forma concreta, visando sempre trabalhar com uma proposta de ensino com vistas à totalidade, que proporcione resultados satisfatórios e duradouros. O processo pelo qual os alunos bolsistas do subprojeto PIBID passaram faz evoluir significativamente como profissionais do ensino, oportunizando relacionar o que se aprende na sala de aula com o que se praticava em nossas atribuições enquanto bolsistas.

Podemos então dizer que, o projeto proporciona aos alunos bolsistas uma formação inicial orientada na relação dialética entre a teoria e a prática, nesse sentido, Gamboa (1995) afirma que a teoria e prática são duas categorias que indicam sempre uma relação dinâmica em que uma tenciona a outra, expressando assim o confronto e a contradição entre elas, tensão esta que gera um movimento

dinâmico de superação. Desta forma é permitido aos alunos da graduação, deparar-se com situações concretas do cotidiano escolar e vislumbrem novas possibilidades de intervenção pedagógica na educação, incentivando a reflexão e a participação efetiva e interativa destes no projeto, afim de aproximá-los cada vez da escola, elaborando novas propostas pedagógicas que coloquem o ensinar como uma ação que desperte a consciência crítica do individuo em seu processo de aprendizagem, com compromisso e coerência com os conteúdos a serem trabalhados e, por fim, ampliando e enriquecendo a qualidade de ensino.

6. Considerações Finais

Com as atividades executadas através do Programa PIBID, em seu subprojeto PIBID Educação Física, é notório os efeitos positivos que estes desenvolvem ao longo de sua aplicação nas escolas. A influência que o projeto tem na formação inicial de professores é marcante, uma vez que o mesmo aproxima os alunos graduandos de seu futuro profissional, oportunizando a estes vivenciar situações que estarão presentes em seu cotidiano ao concluírem sua licenciatura e serem inclusos no mercado de trabalho. Os efeitos sobre a licenciatura envolvida no projeto começam quando se é necessário uma maior reflexão sobre formas, metodologias e conceitos de ensino, que nos levam a uma visão mais apropriada do real papel do professor de Educação Física na escola. Tais atividades executadas, só foram possíveis pelo trabalho conjunto de professor universitário/coordenador de área, professor da educação básica/supervisor e alunos graduandos/bolsistas, que planejaram e buscaram a melhor forma para alcançar com o máximo de êxito todas os resultados objetivados. Estes compõem uma tríplice educacional que, possibilita tanto a escola e a universidade, tornar as aulas mais que simples exposições de conteúdos, mas, torna-as um laboratório do conhecimento, onde há a constante troca de saberes, reflexões e vivências sobre os conteúdos trabalhados, gerando possibilidades concretas de modificação da realidade escolar.

Tratando-se apenas da formação inicial, destacamos que, o programa PIBID por meio de suas ações, constitui um professor pesquisador, elevando consideravelmente a qualidade da da formação inicial, levando este futuro profissional a repensar os meios de ensino, orientando-os sobre a melhor forma de planejar, organizar e executar seu trabalho pedagógico, colocando-os no âmbito

escolar, como sujeitos fundamentais para a transformação da realidade educacional das escolas públicas, fazendo com que os aprendizados teóricos e práticos se complementem e surtam efeitos expressivos sobre a formação educacional, em todos os pólos envolvidos, como ressalta Freitas (1996, p.22):

- Todas as licenciaturas (pedagogia e demais licenciaturas) deverão ter uma base comum; são todos professores. A docência constitui a base da identidade profissional de todo o educador;
- O conhecimento e a análise da realidade concreta devem ser feitos através da participação de alunos e professores no processo educativo, onde quer que se realize, no interior de agências sistematizadoras de ensino e/ou em múltiplas oportunidades educativas que ocorram na sociedade.

Portanto, concluímos que é fundamental repensar as práticas do professor de Educação Física na educação básica, a partir de uma abordagem metodologica adequada, neste caso trabalhamos com a crítico-superadora, por acreditar que através desta encontramos norteamento para as prática educacional, tomando-a como fator estruturante nas ações/intervenções realizadas ao longo da aplicação do subprojeto PIBID Educação Física na escola.

7. Referencias Bibliográficas

ALMEIDA. Roseane Soares. **Ampliação e Qualificação do trato da Cultura Corporal e do Esporte na escola**. Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3º Edição. – Brasília: A Secretaria, 2001.

CAVALCANTI. Lana de Souza. Cotidiano, **Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos**: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago.2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ESCOBAR. Micheli Ortega. **Educação Física**: a valorização em nossas mãos.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na Prática de ensino e nos estágios.** Brasília, 2006.

Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: São Paulo, 1996.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Teoria e Prática:** Uma relação dinâmica e contraditória. Revista Motivivência, n.8, 1995.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba.** João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

MATUI, Jiron. **Construtivismo:** Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física.** Campina Grande, PB, 2013. 06p.

TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. SANTOS, Cláudio; COLAVOPE, Carlos (orgs). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais:** construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFA, 2009.

VAZ, Alexandre Fernandes. SAYÃO, Deborah Thomé. PINTO, Fábio Machado (orgs). **Educação do corpo e formação de professores:** Reflexões sobre a Prática do Ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE CURSO

PLANO DE CURSO

1. Justificativa

Partindo da ideia que a escola promove ao aluno experimentar novas vivências com o objetivo de que este se envolva e saiba lidar com o meio em que vive, vemos que a Educação Física também vem permitir que o mesmo vivencie experiências que o levem a ter consciência corporal, onde passe a vivenciar e compreender os elementos que compõem a cultura corporal. Uma vez que a escola tem como papel promover estas vivências corpóreo-intelectuais, objetivando o desenvolvimento integral do indivíduo, neste contexto a Educação Física atua possibilitando o bom desempenho destes aspectos através de atividades que respeitem a fase de desenvolvimento do aluno, através dos conteúdos trabalhados. Sendo uma ferramenta de descoberta dos próprios limites, sucessos e desafios, tendo, por meio da prática das aulas de educação física, um caminho para a realização das atividades motoras importantes para desenvolvimento do aluno, trabalhando com base nos conceitos propostos pela abordagem crítico-superadora, onde o indivíduo é colocado como agente transformador da realidade na qual está inserido, sendo o mesmo, elemento articulador de uma prática social que possibilite analisar a sociedade nos mais variados elementos pautado na correlação da luta de classes, e sua prática está direcionada também a autonomia do sujeito para que ele possa ter autocrítica, conduzindo assim o seu processo de formação universal rumo a um ideal emancipador de formação omni-lateral. Todos estes aspectos deverão contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento psicossocial, afetivo, motor e cognitivo dos alunos visando proporcionar novas vivências corporais através de atividades físicas.

2. Objetivo geral

Trabalhar a educação física na escola objetivando desenvolver a cultura corporal a partir dos seguintes conteúdos: Jogos, dança, lutas, esporte e ginástica, a partir dos conceitos propostos pela a abordagem crítico superadora.

3. Objetivos Específicos

- Procurar conhecer as experiências prévias dos alunos através de diálogos, dinâmicas, entre outros procedimentos;
- Proporcionar momentos de reflexões críticas sobre o que foi trabalhado, por diferentes linguagens: Verbal, não-verbal, expressão corporal, entre outros;

4. Conteúdo programático:

JOGO	GINÁSTICA	DANÇA	LUTAS	ESPORTE
Cooperativos	Artística	Populares/Regionais	Capoeira	Futsal/Futebol
Esportivos	Rítmica	Danças de rua	Karatê	Handebol
Recreativos	Circense	Atividades de	Taekwondo	Voleibol
Populares	Geral	Expressão corporal	Jiu-jitsu	Atletismo

5. Metodologia

Com a finalidade de introduzir a Educação Física no âmbito educacional, deverão ser realizados os seguintes procedimentos metodológicos: Atividades interdisciplinares, utilização do ambiente e material disponibilizado pela instituição como instrumento de ensino e possibilitar a ampliação da cultura do movimento, baseados nos conteúdos selecionados.

Jogo: Origem e histórico; Construção de brinquedos; Contexto Cultural; Diferenças regionais; Vivências diferentes brincadeiras e jogos; Elaboração de festivais e gincanas.

Esporte: Origem e histórico; Atividades pré-desportivas com fundamentos e regras adaptadas; Fundamentos; Esporte como atividade corporal: Lazer e condicionamento; Esporte e Saúde; Contexto cultural; Elaboração de festivais.

Ginástica: Origem e histórico; Elementos básicos; características gerais; consciência corporal; Modalidades e métodos ginásticos; Confecção e manejo de

aparelhos ginásticos; Sequencia de movimentos; Contexto cultural; Elaboração de festivais.

Dança: Origem e histórico; Diferentes tipos de dança; Expressão corporal; Movimentos em diferentes ritmos; A dança em diferentes regiões; Dança e mídia; Dança e gênero; Elaboração de festivais.

Lutas: Origem e histórico; Contexto cultural; Diferentes modalidades; Luta e filosofia; Luta e mídia; Luta e violência; Elaboração de festivais.

6. Avaliação

A avaliação será contínua cumulativa e os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, dando ênfase ao aprender e não ao ensinar, fundamentando-se na construção de um saber reflexivo, dialógico, nos moldes da autonomia, pressupondo a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções.

7. Cronograma

Mês	TRABALHO A REALIZADO
1ª Mês	
2ª Mês	
3º Mês	
4ª Mês	
5ª Mês	
6ª Mês	

8. Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3º Edição. – Brasília: A Secretaria, 2001.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba.** João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

ANEXOS

ANEXO I – SUBPROJETO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

ANEXO II

EDITAL Nº 001/2011/CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Nome da Instituição		2. UF
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB		PB
3. Subprojeto de Licenciatura em:		
Educação Física		
4. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto:	5. Número de Supervisores participantes do subprojeto:	6. Número de Escolas
15 (Quinze)	03 (Três)	03 (Três)
7. Coordenador de Área do Subprojeto:		
Nome: Maria Goretti da Cunha Lisboa		CPF: 671.717.534-68
Departamento/Curso/Unidade: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Educação Física – Licenciatura em Educação Física – Campus I – Campina Grande		
Endereço residencial: Rua Antônio Francisco Do Bú, 131, Bloco 12 A, Apto. 101, Catolé, Campina Grande - PB		
CEP: 58.410-570		
Telefone: DDD (83) 8767-7282 / (83) 9145-6469		
E-mail: gorettlisboa@hotmail.com gorettlisboa@ccbs.uepb.edu.br		
Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5735562172883538		
8. Plano de Trabalho		
<p>As discussões acerca da formação de professores vêm sendo um assunto exaustivamente debatido no país. Com relação à formação de professores de Educação Física também tem ocorrido debates internos sobre a temática por profissionais da área. É importante ressaltar que a Educação Física encontra-se num momento de profundas transformações no mundo do trabalho. Essas transformações estão relacionadas, principalmente, a criação de cursos de bacharelados em Educação Física com uma pulverização e descontextualização de disciplinas fragmentadas (VAZ et al., 2002). O que tem levado, naturalmente, a algumas mudanças nos cursos de licenciaturas; porém, tais mudanças ainda não garantem uma formação na qual a docência esteja articulada ao corpo de componentes curriculares dos cursos de graduação de forma harmônica, nem tão pouco, asseguram uma aproximação dos alunos da licenciatura com a instituição escolar. Neste sentido, o curso de licenciatura em Educação Física da UEPB tem almejado uma formação crítico reflexiva para os seus licenciandos, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, através dos seus componentes curriculares; onde através dos quais têm sido proposto e realizado "estudos da realidade", como é o caso do componente Prática Pedagógica em Educação Física I; avaliação diagnóstica, através dos Estágios Supervisionados</p>		

I, II e III; além do conhecimento do cotidiano escolar, no componente Processo Didático: Planejamento e Avaliação; entre outros.

Também se faz necessário destacar a importância de um programa institucional como o PIBID, que vem proporcionar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua plenitude/amplitude. O contato com a docência proporcionará aos alunos da licenciatura a troca de experiências, bem como a construção do conhecimento através das vivências e experiências compartilhadas no âmbito das escolas públicas, o que pode-se considerar de extrema relevância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem destes.

Assim, o desenvolvimento dos conteúdos/conhecimentos da Educação Física escolar na perspectiva da cultura corporal, contribuirão para construção de uma educação problematizadora e transformadora, onde todos os envolvidos neste processo compreendam o porquê do conteúdo/conhecimento desenvolvido de forma consciente.

Corroborando com o Coletivo de Autores (1992), entendemos a Educação Física como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Esta se configura com temas ou formas de atividades corporais, como por exemplo: o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, entre outros. Estes temas constituirão o conteúdo da Educação Física escolar e o estudo desse conhecimento objetiva apreender a expressão corporal como linguagem.

Santos e Cruz (2010) destacam que educar não se limita a transmissão de informação ou mostrar o caminho que o professor considera o mais correto. Educar é ajudar a pessoa a tomar consciência de si, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre vários caminhos, o que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um encontrará. Assim, educar é preparar para a vida. Desta forma, é mister repensar os cursos de formação de professores que se preocupam, exclusivamente, com uma formação teórica. Estes necessitam ser alicerçados por uma boa formação profissional, com a qual concordamos, pois os cursos de licenciatura têm se preocupado somente com a formação teórica e com a formação pedagógica. As mesmas autoras sugerem uma inovação na formação de professores com a chamada formação lúdica. A qual ainda é pouco explorada nos cursos oficiais de formação do educador, porém, destacam algumas experiências bem sucedidas. Assim, afirmamos que tal possibilidade pode ser adotada com os cursos de formação de professores de Educação Física para a educação básica, uma vez que a Educação Física dispõe de conhecimentos extremamente lúdicos.

Segundo Fonseca (2003) a produção do conhecimento como atividade docente não significa que o professor realiza a soma das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas significa pensar o ensino como processo permanente de investigações e de descobertas individuais e coletivas. Também essa ideia possibilita a reconciliação da história vivida com a história/conhecimento, a partir de uma relação ativa entre os tempos presente e passado, entre o próximo e o distante, além de propiciar a educação para a cidadania.

Neste sentido, compreendemos, portanto que a tarefa docente nunca estará concluída, visto que a riqueza da realidade ultrapassa sempre a compreensão do momento vivido, uma vez que, através deste vivido, descobrir a essência das coisas é uma aventura e um desafio constantes, na busca de uma compreensão do fenômeno educativo em geral e em particular na área da Educação Física.

As experiências vividas na atuação profissional e acadêmica fazem com que vislumbremos um maior aporte teórico para a condução de um trabalho educacional, fazendo perceber, que deve-se investir nesta atuação acreditando que a educação deve ser pautada em critérios que definem a confiabilidade, segurança e crescimento dos discentes. Possibilitando, assim, situações de aprendizagem durante toda a vida acadêmica e profissional.

Contudo, é necessário enfatizar que alguns estudantes da licenciatura em Educação Física encontram-se desestimulados com a ação docente, essa falta de estímulo se dá, principalmente, pelas realidades encontradas nas escolas públicas; pelo difícil acesso a tais instituições, uma vez que tal acesso só ocorre através de concursos públicos e, muitas vezes, a maioria não tem essa oportunidade; pela difícil situação financeira dos alunos, muitos são oriundos de cidades circunvizinhas e têm alto custo para se manterem cursando a graduação; e ainda, pelo comprometimento em campos de atuação não formal, uma vez que o acesso a estes é mais fácil e os alunos acabam comprometendo grande parte do seu tempo com atividades informais buscando garantir o seu sustento; sem falar nas experiências pouco positivas nos Estágios Curriculares. Diante da nossa trajetória profissional e educacional, que tem se dado em um contexto de constante transformação e estas transformações estão em um contínuo processo de evolução, buscando compreender melhor o significado para o sentir, o pensar e o agir da ação pedagógica do professor de Educação Física, acreditamos em um programa

como o PIBID para alavancar a trajetória docente dos alunos da graduação em Educação Física da UEPB.

Deste modo, considerando esse contexto, este subprojeto objetiva proporcionar aos alunos da licenciatura em Educação Física a vivência e experiência com a docência no ensino formal (educação básica); bem como, estimular e incentivar os alunos de Educação Física a ingressarem na carreira docente.

O projeto será desenvolvido a partir de ações que objetivem ultrapassar as dificuldades impostas no processo de aprendizagem, nas quais utilizaremos: reuniões para discussões em grupos (professores universitários, professores da educação básica e alunos bolsistas) e planejamentos como estratégias para operacionalização do projeto; oficinas sobre a produção do conhecimento nas aulas de Educação Física (ministradas pelo coordenador e alunos bolsistas); será realizada a avaliação contínua do projeto pelos alunos bolsistas, professores supervisores, alunos da educação básica e coordenador de área das ações desenvolvidas a fim de realizar ajustes no desenvolvimento do mesmo, bem como para a elaboração dos relatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003.

SANTOS, S. M. P. (Org.). O lúdico da formação do educador. Petrópolis: Vozes, 2010.

VAZ, A. F., SAYÃO, D. T., PINTO, F. M. (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

9. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (listar todas participantes do subprojeto Institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura ¹	Último IDEB (quando houver)
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral	565 (a)	4,0
Endereço Rua: Noel Rosa – S/N- Conj Severino Cabral, Bodocongó, CEP: 58108-223, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand	1392 (a, b)	1,8
Endereço Av. Tavares, S/N, Santo Antônio, CEP: 58103-330, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula	857 (a)	2,6
Endereço Rua: Gabriel Jose de Oliveira, S/N, Cruzalro, CEP: 58106-423, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental Monte Carmelo	800 (a)	3,8
Endereço Rua: Prof. Carlos Francisco Medeiros de Almeida, S/N, Bela Vista, CEP: 58101-200, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo	536 (a)	2,4

¹ Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

Endereço Rua: Severino Pimental, S/N, Liberdade, CEP: 58105-451, Campina Grande-PB.		
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de escolas.		
10. Ações Previstas		
<p>O projeto será desenvolvido através de atividades em Grupos de Trabalhos/Estudos (GT's), a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação e discussão da produção do conhecimento na Educação Física escolar (coordenador de área, professores supervisores, alunos bolsistas); - Identificação e diagnóstico da realidade escolar (Coordenador de área, alunos bolsistas); - Planejamento e desenvolvimento de oficinas temáticas relacionadas aos conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física (coordenador de área, professores supervisores, alunos bolsistas); - Planejamento de atividades pedagógicas para os alunos da educação básica (coordenador de área, professores supervisores, alunos bolsistas); - Vivência do cotidiano escolar (professores supervisores, alunos bolsistas), através do planejamento realizado; - Elaboração de relatórios e relatos de experiência para participação em eventos relacionados ao PIBID (toda a equipe envolvida); - Todas as ações deverão ser registradas para o enriquecimento do material produzido (relatórios, estudos e pesquisas). 		
11. Resultados Pretendidos		
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento ativo dos professores de educação básica da rede pública de ensino – Estadual; - Atuação efetiva de, pelo menos, 15 alunos da licenciatura em Educação Física da UEPB, em todas as ações do projeto; - Proporcionar uma formação profissional crítica e reflexiva aos alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB envolvidos no projeto; - Estimular os alunos da licenciatura em Educação Física da UEPB para a sala de aula na educação básica; - Proporcionar uma maior articulação entre Projeto Político Pedagógica da licenciatura em Educação Física (através dos componentes curriculares) e as escolas participantes do projeto; - Divulgação das experiências do projeto, bem como seus resultados, em revistas, periódicos e eventos especializados da área; - Estímulo ao desenvolvimento da pesquisa envolvendo o contexto escolar e a ação docente; - Melhoria na qualidade dos Estágios Supervisionados em Educação Física I, II e III, na educação básica; - Desenvolvimento de oficinas pedagógicas; - Criação/elaboração de material didático pedagógico contendo: conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física escolar, com base nas discussões dos GT's e diretrizes oficiais para a educação básica; - Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) oriundos das experiências no projeto. 		
12. Cronograma específico deste subprojeto		

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Seleção de professores supervisores	Mês 1	Mês 1
Seleção dos alunos bolsistas	Mês 1	Mês 1
Encontros e oficinas com coordenador de área e supervisores para planejamento das ações e discussão teórico- metodológica do projeto	Mês 1	Mês 3, 6, 9, 12
Encontros com coordenador de área e alunos bolsistas para planejamento e discussão das ações do projeto	Mês 1	Mês 3, 6, 9, 12
Identificação da realidade e contexto das escolas	Mês 1	Mês 1
Realização de oficinas pedagógicas com professores supervisores e alunos bolsistas	Mês 2	Mês 4, 6, 8
Aquisição da material	Mês 3	Mês 12
Preparação de material didático pedagógico para elaboração de cartilha didática	Mês 3	Mês 6, 9, 12
Preparação de relatórios para divulgação das atividades desenvolvidas no projeto	Mês 6	Mês 12
Preparação de relatórios parcial e final	Mês 5	Mês 12
Participação nos eventos do PIBID	Mês 1	Mês 12
Publicação dos resultados alcançados	Mês 6	Mês 12
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		
<p>13. Previsão das ações que serão implementadas com os recursos do Projeto Institucional – a proposta deverá ser detalhada, pois será usada como parâmetro durante toda a vigência do convênio.</p> <p>Os recursos do Projeto Institucional serão utilizados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confeção do material didático pedagógico; - Reprodução (xérox) de textos pedagógicos para as discussões dos GT's; - Passagens e diárias (ajuda de custo) para participação em eventos e congressos para divulgação dos resultados e ações do projeto; - Aquisição de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (bolas de borracha pequenas e médias, bexigas, cordas, arcos, peças de EVA...). 		
<p>14. Outras informações relevantes (quando aplicável)</p>		

ANEXO II – RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 6.

CEP: 70.040-020 Brasília/DF

Brasil

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO 2013

FINAL

IES

COORDENADOR

PROGRAMA DEB

Campina Grande,

2013

Anexo XI

Relatório de Atividades () Parcial (x) Final

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome e Sigla: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Endereço: Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário – Campina Grande – PB
Telefones: (83) 3315-3381
CNPJ:
Responsável legal da IES:

2. DADOS DA EQUIPE

2.1) *Coordenador Institucional*

Coordenador institucional:
CPF:
Endereço:
Endereço eletrônico:
Telefones de contato:
Unidade Acadêmica:
Link para <i>Curriculum Lattes</i> :

2.2) *Professores Participantes*

Nome	Instituição	Função
<i>Professor 1</i>		
<i>Professor 2</i>		
<i>Professor 3</i>		
<i>Professor 4</i>		
<i>Professor 5</i>		
<i>Professor n</i>		

2.3) Professores da Educação Básica Participantes do Projeto

Nome	Instituição	Função
Afonso Carlos Araújo Pereira	EEEFM Prof. Raul Córdula	Professor de Educação Física
<i>Professor 2</i>		
<i>Professor 3</i>		
<i>Professor 4</i>		
<i>Professor n</i>		

3. DADOS DO PROJETO

3.1) Dados Gerais

Título: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência	
Convênio ou AUXPE n.º: (quando couber)	
<i>Duração do projeto</i>	
Data de Início: Agosto/2012	Data de Término: Dezembro/2013
Número de meses de vigência do projeto: 18 meses	

3.3) Escolas Participantes

Nome da escola	IDEB	Número de alunos na escola	Número de alunos envolvidos no projeto
EEEFM Prof. Raul Córdula	3.8	1.819	324

3.4) Outros colaboradores do projeto (além dos bolsistas)

Nome	Função no projeto
Kaline Dantas Duarte	Colaboradora
Ivanilda Matias Bezerra	Colaboradora
Kassimi Raia de Araújo	Colaboradora

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Indicador da atividade	Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados
-------------------------------	------------------------------	--	------------------------------

1.	Reconhecimento da Escola	Visita à escola com o supervisor e a presença da coordenadora do projeto PIBID/Ed. Física.	Reconhecimento do cotidiano escolar, fixação do horário para atividades semanais.
2.	Estudo do Subprojeto – PIBID/Ed. Física	Neste encontro foi realizada a análise dos seguintes temas: Metodologia de ensino, Inclusão, Importância do Professor de Educação Física para a formação do Aluno.	Debates sobre os assuntos abordados, refletindo sobre o cotidiano escolar e como estes influenciam no meio educacional.
3.	Supervisão da Aula	SUPERVISÃO KALINE	
4.	Análise da aula supervisionada.	Ao decorrer deste encontro fizemos uma análise dos pontos abordados durante a supervisão da aula no dia anterior.	Revivenciar a aula supervisionada no dia 15/08, replanejando-a de acordo com os critérios de avaliação.
5.	Supervisão da Aula	SUPERVISÃO KALINE	
6.	Análise da Aula Supervisionada	Houve a análise da aula supervisionada, através da exposição e debate dos pontos levantados, verificando quais são necessários ser modificados.	Revivenciar a aula supervisionada no dia 22/08, replanejando-a de acordo com os critérios de avaliação.
7.	Vivenciando o Enid – Primeiro contato com o Encontro Nacional de Iniciação a Docência	Participação no evento como ouvinte nos relatos de experiência, visita à apresentação de banners, assistindo a diversos trabalhos, participação na palestra de Física, no auditório de	Primeira experiência por meio da observação dos resultados do PIBID nas diversas áreas em que o mesmo está presente, observando as produções e os projetos desenvolvidos nas escolas, bem como o processo de formação do licenciando, com os resultados obtidos durante o período de participação no projeto.

		Psicologia, intitulada:	
8.	Vivenciando o Enid – Primeiro contato com o Encontro Nacional de Iniciação a Docência	O grupo participou da palestra de encerramento, realizada pela Coordenadora do Projeto, Ana Paula, onde a mesma realizou uma prestação de contas do período de	Foi uma experiência satisfatória. Pudemos ter acesso às informações administrativas e aos resultados do PIBID durante o período decorrido. Também pudemos conhecer diversos trabalhos que já foram realizados, os tomando como exemplo para que possamos utilizá-los como base para nossos desenvolvimentos no projeto
9.	Supervisionar e analisar a primeira aula realizada por nosso Supervisor Afonso Carlos.	Após observarmos as aulas da Professora Kaline Dantas, pedimos para que o nosso supervisor executasse uma de suas aulas no período da tarde, com a finalidade de observarmos a sua atuação, verificando pontos a serem comparados com os das aulas anteriores, no intuito de avaliar a prática de ambos os professores e como os alunos respondem à metodologia de ambos. A aula foi realizada na parte interna da escola, no auditório.	Percebemos que os alunos têm preferência por aulas realizadas na parte interna da escola, por serem melhor estruturadas e por proporcionar uma melhor organização do ambiente. Vimos também que estes foram mais participativos às aulas, utilizaram melhor o material exposto pelo professor, realizando as atividades de forma mais organizada.
10.	Reunir todos os alunos Bolsistas de iniciação à docência do Departamento de Educação Física, a fim de orientá-los a cerca do andamento das atividades	Neste encontro, tivemos algumas instruções dadas pela nossa coordenadora de área, Goretti Lisboa. Também tomamos nota de algumas atividades a serem realizadas, e também	Registro das atividades por meio de fotos, filmes e relatos das atividades por escrito no diário de campo.

	do projeto.	recebemos algumas informações ao que diz respeito as etapas que devemos cumprir durante a vigência do projeto.	
11.	Construir um Diagrama com todas as áreas da escola.	Verificamos todas as áreas da escola, tomando nota de cada espaço, especificando o que é realizado nos mesmos e em quais horários, número de blocos de salas de aula, laboratórios, ambientes estudo (Biblioteca e Videoteca), áreas de atendimento à comunidade escolar (Laboratório de odontologia e o Setor de Orientação Estudantil), Sala de Esportes, Setor administrativo, almoxarifado e áreas de convivência.	Registro dos espaços por meio de fotografia. Passamos a conhecer melhor o ambiente físico da escola, vendo as possibilidades de utilização dos espaços para possíveis aulas.
12.	Planejamento da Mini-gincana Corpo e Movimento	Neste primeiro momento de planejamento discutimos sobre possibilidades de temas e atividades para a mini-gincana, número participantes, professores colaboradores e materiais a serem utilizados e dia de realização do evento.	Decisão do tema central da gincana, lista de atividades a serem trabalhadas e lista de materiais necessários.

13.	Reunir todos os alunos Bolsistas de iniciação á docência do Departamento de Educação Física, a fim de orienta-los a cerca do andamento das atividades do projeto.	Nós nos reunimos com a Professora Coordenadora de área, Goretti Lisboa. Neste encontro ela nos passou algumas tarefas a serem cumpridas, já determinando o próximo encontro. Também houve um momento para que ouvíssemos os relatos de todos os alunos bolsistas de iniciação a docência a cerca das atuações na escola, identificando as dificuldades mais frequentes.	Leitura e Discussão do Projeto PIBID/Educação Física, pesquisa sobre os PCNs, Diretrizes para Educação Física no Estado da Paraíba e Conteúdos da Educação Física na Escola.
14.	Execução da Mini-Gincana Corpo e Movimento	Preparamos o auditório para realização da gincana, divisão das equipes e suas representantes (professoras colaboradoras) e organizamos os materiais que seriam utilizados. Iniciamos as atividades às 14:30h e encerramos às 16:30h. As equipes receberam uma premiação simbólica e nós contamos com a presença da Coordenadora de área Goretti Lisboa.	As atividades decorreram muito bem, executamos todas as provas e cumprimos todos os critérios estabelecidos para pontuação. Percebemos que a turma participante das atividades foi muito cooperativa, agiu de maneira interessada e aceitou muito bem nossa presença na execução e organização das atividades. Este foi de fato, o nosso primeiro contato direto com os alunos, e o fato de ser em um momento que difere de seu cotidiano de aulas, facilitou bastante a interação dos mesmos com o grupo.
15.	Reunir todos os alunos Bolsistas de iniciação á docência do Departamento de Educação	No encontro estiveram presentes todos os alunos bolsistas, supervisores e a coordenadora de área. Nesta	Para o grupo foi um encontro importante, pois deixou mais claro em que deveríamos focar com relação às nossas anotações no diário de campo, nos dando alguns pontos principais a serem trabalhados na observação das aulas, como a identificação da metodologia utilizada, entre outros.

	Física, a fim de discutir sobre alguns pontos para observação no diário de campo.	ocasião, nos foi dado algumas atividades de estudo a serem cumpridas e também, foram realizadas algumas observações de algumas falhas em nossos diário de campo.	
16.	Conhecer o PPP da escola através da leitura e análise.	Inicialmente dividimos o PPP em 3 partes, assim como o grupo e começamos a estudá-lo por partes. Em seguida abordamos alguns pontos que consideramos os mais importantes de cada parte, realizando uma breve explanação destes, analisando todas as partes do projeto, uma de cada vez.	Houve uma boa interação do grupo, todos os componentes tiveram conhecimento do PPP, em alguns casos conseguimos identificar grande relação do PIBID/Educação Física com as necessidades presentes na escola.
17.	Planejamento do grupo	Houve uma reunião de planejamento do grupo para programarmos algumas atividades.	Conseguimos planejar as próximas atividades, fazendo um novo roteiro para os dias de encontro do grupo. Definiu-se então que às segundas seriam destinadas à supervisão, nas terças seriam realizadas as análises das aulas e planejamento e nas quartas seriam realizados os seminários e leituras de material de estudo.
18.	Reunir o grupo em particular com a Coordenadora de Área, Prof. Goretti Lisboa	No encontro tiramos algumas duvidas a cerca de nossas atividades, sobre possíveis participações em eventos, e elaboração de trabalhos para apresentações em eventos.	Esclarecimentos das dúvidas, planejamento de atividades.
19.	Planejamento para realização da mini oficina.	Na ocasião planejamos os métodos utilizados para repassar aos alunos do 3º ano	Esta foi uma atividade realizada pelos bolsistas na qual foi possível, estimular a busca por conhecimentos adicionais em relação a nossa cultura, como também foi uma ótima oportunidade para a realização do

		de ensino médio alguns elementos básicos do xaxado e Baião. Decidimos repassar os conteúdos através de videos, músicas e dialogo no qual os alunos poderiam interagir.	trabalho em equipe.
20.	Estudo e Discursão sobre o PPP	Concluimos nossos estudos em relação ao PPP da escola identificando os pontos positivos e negativos identificados e recapitulando alguns pontos destacados em estudos anteriores. Expomos nossas opiniões e destacamos algumas formas de aprimorar o que tínhamos observado no mesmo.	Através das atividades realizadas a cerca do PPP Percebemos a sua importancia para o bom desenvolvimento das aulas como também suas contribuições para o próprio cotidiano escolar. Também reconhecemos a necessidade de elabora-lo de forma adequada, possibilitando assim que o mesmo seja posto em prática considerando a realidade esolar.
21.	Planejamento da aula oficina relacionada a aplicação dos questionários sobre a Educação Física na escola e Feedback da Mini gincana.	Elaboração de questionario para analisar e identificar a vivencia dos alunos na gincana e buscar opiniões para a atual realidade da prática de Educação Física. Decidimos adotar como metodologia uma conversassão informal em forma de circulo.	Os proprios integrantes do grupo refletiram sobre as atividades realizadas e a necessidade observada através dos alunos.
22.	Realização da Mini-Oficina de danças culturais do Nordeste (Baião e	O ocasião foi voltada para alunos do 3º ano do ensino médio, e apresentamos através de video,	Foi uma otima oportunidade de interagir diretamente com os alunos, e contribuir com os mesmo de forma satisfatoria. Também percebe-se a importancia de um planejamento prévio que possibilite o bom desenvolvimento das atividades almejadas.

	Xaxado)	músicas, e dinâmicas uma introdução sobre a temática abordando seu contexto histórico, diferenciação regional, vestimentas e artistas que se destacam. Os alunos tiveram oportunidade de expor seus conhecimentos e tirar dúvidas.	
23.	Observação da aula	Observação da aula de Afonso	Todas as aulas observadas foram de grande importancia para identificar os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar como também de identificar a diversidade existente em cada turma.
24.	Seminário sobre Abordagens	Foi um momento voltado para o próprio grupo no qual três componentes do grupo destacaram as principais características das abordagens metodológicas da Educação física.	Na ocasião foi possível estabelecer um dialogo no qual trocamos conhecimentos esclarecemos e dúvidas. O conhecimento adquirido foi essencial para buscarmos uma abordagem adequada para nossas realizações futuras.
25.	Seminário sobre Conteúdos da Educação Física	Foi um momento voltado para o próprio grupo no qual três componentes do grupo destacaram os componentes estruturantes da Educação Física a partir das concepções adotados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, O Coletivo de Autores, E Referencial Teórico da Paraíba e Santa Rita.	Buscou-se auxilio em Bibliografias que pudessem nos guiar e acrescentar em relação aos conteúdos da Educação Física, minimizando também dúvidas e estabelecendo um diálogo mútuo entre o grupo.

26.	Aplicação dos questionários elaborados sobre a Mini Gincana e Realidade da Educação Física na escola.	Tivemos a oportunidade de colocar em prática o planejamento feito previamente. Em forma de círculo os alunos responderam dois questionários sendo um voltado para reconhecimento do feedback da gincana e um outro para identificar a aceitação dos alunos em relação a suas aulas. Os mesmos também tiveram a oportunidade de se expressar oralmente, também ocorreu o relato da professora que colaborou com a realização do evento.	Esta em contato com os alunos é sempre um ponto positivo, perceber a confiança e sinceridade deles nos tornou mais convictos na busca por melhoras. A declaração da professora foi de suma importância, considerando sua experiência e apoio que a nós foi dado.
27.	Reflexão a cerca das respostas dos alunos	Análise reflexiva dos questionários na qual foi feita a leitura de todos os questionários destacando os pontos principais de cada e analisando os mesmo com o objetivo de buscar inserir o que foi exposto pelos alunos em nossos planos de forma adequada que some para a formação dos mesmos. Em relação as aulas de Educação Física os alunos relataram certa insatisfação	A partir da reflexão foi possível identificar a real opinião dos alunos e buscar formas inserir o que foi exposto, objetivando proporcionar o prazer na realização das aulas unindo-o a uma boa formação destes alunos. Atvavés da leitura destes questionários também identificou-se o desejo de mudanças nas aulas de Educação Física.

28.	Planejamento prévio para elaboração do Plano de Curso	Lemos e destacamos os principais pontos encontrados no Referencial Teórico da Paraíba. Relatamos os elementos de cada conteúdo que de acordo com nossas convicções se adequariam no Plano de Curso.	Foi possível refletir sobre os conteúdos que se adequariam a realidade e cotidiano escolar. Foi exposta a opinião de cada integrante do grupo.
29.	Elaboração do Plano de Curso	Seguimos a estrutura de um plano de Curso e elaboramos cada tópico considerando os trabalhos realizados na escola. Trouxemos como contribuição para elaboração do plano de Curso os conteúdos estudados e elencados anteriormente e os organizamos objetivando que os mesmos fossem cumpridos de forma adequada e interativa.	Utilizamos os assuntos estudados anteriormente e nos organizamos através de um trabalho em equipe que nos possibilitou um resultado de grande importância, já que temos o plano de curso como um dos primeiros passos para estabelecer adequações favoráveis não só para nós mas para o professor que irá realizá-lo e consequentemente para seus alunos.
30.	Reunião Pedagógica com coordenador, Supervisores e todos os Pibidianos	Última reunião do semestre, na qual foram tiradas dúvidas em relação ao projeto. E esclarecimento sobre o relatório parcial.	É uma oportunidade única na qual podemos expor as realizações do nosso grupo e entrar em contato com os demais.
31.	Elaboração do Relatório Parcial	O grupo reuniu-se e preencheu as etapas presentes seguindo a sequência e organizando os anexos.	Foi uma forma de recapitular o que realizamos até então.
32.	Reunião de Planejamento com todos do PIBID	Planejamento para o retorno das atividades nas escolas. (Realizada dia 25-	Retomada das atividades nas escolas a partir do dia 04 de março, e listagem de material que será necessário para as aulas, através

		02)	do envio de notificação.
33.	Planejamento para inicio da intervenção dos bolsistas nas aulas.	Discussão do grupo a cerca das possíveis formas de colocar o Plano de Curso em pratica, visando obter bons resultados a partir das atividades que seram realizadas.	Foi possível programar e planejar aspectos relevantes para um bom desenvolvimento das atividades posteriores baseando-se nas observações e materias utilizados como base metodologica.
34.	Exame biometrico	Verificar o peso e estatura dos alunos; Utilizar os valores obtidos para o calculo do IMC; Utilizar os valores obtidos para preenchimento do diário de classe. (O exame foi realizado dia 11-03)	Coletamos dados que servirão para ensinar aos alunos, posteriormente a calcular o IMC e a partir dos dados encontrados iniciar um processo de conscientização relacionando a prática de exercícios e saúde.
35.	Reunião de Planejamento em Grupo	Elaboração do plano de aula para o dia 20 de Março. (Dia 19-03)	Elaboração de texto sobre o tem Voleibol, com objetivo de concluir este até o dia 25 de Março.
36.	Teoria e Prática de adaptação ao voleibol.	Expomos de forma teórica o conteúdo referente ao histórico do voleibol incluído a sua evolução e em segundo momento ir a prática executando atividades que proporcionaram aos alunos a vivencia com o voleibol, através de brincadeiras recreativas.	Repassamos de forma teórica as informações referentes ao voleibol; Tomando como base a ludicidade os alunos compreenderam algumas características do jogo; Estimulou-se praticas cooperativas entre os alunos.

37.	Introdução a Regras do voleibol.	De forma lúdica iniciamos a prática da vivencia das regras do voleibol a partir dos jogos recreativos.(Aula aplicada no dia 20-03)	Foi Repassado de forma pratica a regras do voleibol, proporcionando estímulo e boa receptividade dos alunos em relação ao conteúdo.
38.	Regras do Voleibol	A aula foi realizada no dia 25-03 como forma de continuidade dos conteúdos aplicados anteriormente. Na aula enfatizamos os materiais necessários para realização de um jogo de voleibol e posteriormente realizamos um jogo cooperativo para demonstração das regras.	A partir da aula os alunos passaram a reconhecer alguns dos materiais básicos e característicos de um jogo de voleibol.
39.	Planejamento de aula	Reunião do grupo para planejamento da aula referente a temática Handebol que terá início dia 27-03.	Seguir a sequência planejada no cronograma.
40.	Introdução das regras do handebol.	Na aula fizemos a explanação do conteúdo de forma que os alunos conseguissem associar o histórico do handebol ministrado na aula teórica do dia 27 de março com as regras do mesmo esporte durante uma aula prática ministrada no dia 03 e 08 de abril.	Os alunos praticaram jogadas do handebol e com isso foram aprendendo a maneira correta de agir diante as situações de jogo de acordo com as regras que os professores repassaram.
41.	Planejamento de aula	Planejamento para elaboração de plano de aula dando continuidade da temática handebol.	Da progressão ao conteúdo de forma dinâmica.

42.	Adaptação ao handebol	De maneira lúdica, os alunos jogaram o handebol no início sem regras, meninos e meninas todos misturados, logo depois com o desenvolvimento das técnicas adquiridas durante as atividades as regras foram sendo acrescentadas para uma melhor adaptação. (Data da aula: 10 de abril)	A atividade ministrada de maneira lúdica fez com que os alunos se desprendessem da personalidade competitiva alçando o cooperativismo durante a aula, ajudando uns aos outros proporcionando uma adaptação ao handebol mais rápida.
43.	Praticar o handebol em uma mini competição.	Durante quatro aulas no dia 15 de abril os alunos foram divididos em quatro equipes mistas (tanto na idade quanto no gênero), cada bolsista ficou encarregada de ser técnico de um grupo e dois ficaram como arbitros, as balizas foram improvisadas e os jogos tinham a duração de dez minutos.	A realização da mini competição proporcionou aos alunos um momento de descontração e aprendizado. Colocaram em prática o histórico, as regras e os momentos de adaptação ao handebol durante os jogos.
44.	Planejamento de aula	Planejamento para elaboração de plano de aula.	Programar as atividades para as aulas dos dias 17-22 de abril.
45.	Brincando no circuito	Realizamos uma aula em forma de estafeta, onde os alunos ficaram distribuídos em grupos, cada grupo em uma estação do circuito. O circuito era composto por atividades recreativas como	Durante a atividade conseguimos analisar os níveis de companheirismo, disciplina e participação dos alunos durante as estações.

		<p>por exemplo: correr quicando a bola entre os cones, lançar a bola de um para o outro sem deixá-la cair, passar entre arcos protegendo a bola, pular corda e atravessar uma linha pontilhada no chão conduzindo a bola durante o percurso.</p>	
46.	Introdução ao futebol/futsal	<p>Futebol, o esporte mais praticado no Brasil, foi o tema da aula do dia 29 de abril. Fizemos um breve resumo para contar a história do futebol e sua repercussão no Brasil e pelo mundo, explanamos o conteúdo de maneira teórica em forma de slides e vídeos.</p>	<p>Os alunos tiveram o conhecimento do passo a passo do histórico do futebol até chegar a maneira que ele é praticado hoje em dia. Tiveram acesso a datas e nomes de pessoas importantes que influenciaram no surgimento e desenvolvimento do futebol.</p>
47.	Futebol Regras básicas do futebol.	<p>- Realizamos uma prática lúdica e cooperativa dentro da modalidade do futebol.</p>	<p>Introduzir de forma prática noções básicas do futebol desenvolvendo atividades práticas proporcionando aos alunos a vivência do futebol.</p>
48.	Associar a aula teórica sobre o futebol durante a prática.	<p>Dando continuidade ao tema Futebol, na aula do dia 8 de maio os alunos foram divididos em equipes para jogarem umas contra as outras e durante os jogos os professores repassavam as regras básicas do desporto.</p>	<p>De maneira prática e lúdica os alunos conseguiram associar a teoria (histórico e regras) com a prática do futebol (fundamentos básicos e regras) durante os jogos.</p>

49.	Planejamento do Grupo	Planejando as aulas do dia 08 e 13 de Maio – Planos de aula do dia 08 de maio	Planos de aula do dia 08 de maio, com o tema Futebol e do dia 13 de Maio com o tema Ginástica na escola.
50.	Introdução ao conteúdo Ginástica	Através de slides e vídeos foi repassado aos alunos o conteúdo Ginástica abordando seu histórico e sua evolução. Também foram abordados aspectos voltados para sua prática na atualidade através de comparações de elementos da ginástica com práticas presentes no cotidiano dos mesmos.	A partir da aula mostramos aos alunos aspectos fundamentais relacionados a ginástica, porém, conseguiu-se ir além através da conscientização em relação a modalidade que passa por um processo de mistificação da perfeição e complexibilidade em seus movimentos, deixando claro para os alunos que nada os impede de praticar a ginástica na escola.
51.	Planejamento do grupo	Elaboração dos planos de aula para as aulas do dia 15 de maio e 20 de maio, para continuação do tema Ginástica na Escola.	Planos de aula para as aulas do dia 15 de maio, trabalhando a ginástica juntamente com a música e o dia 20 de maio, trabalhando os elementos da ginástica.
52.	Ginástica e Saúde.	Interligamos a ginástica aeróbica com elementos naturais da ginástica, e realizamos um trabalho de conscientização sobre os possíveis benefícios da sua prática à requisitos ligados a boas condições.	Fazer uma ligação entre a ginástica aeróbica e alguns movimentos presentes nos demais tipos de ginástica; Estimular senso crítico dos alunos a partir do diálogo sobre a temática ginástica e saúde e seguimentos presentes nos mesmos.
53.	Exposição de A aparelhos utilizados na ginástica rítmica.	Proporcionamos aos alunos um primeiro contato com alguns aparelhos da ginástica rítmica, através de demonstrações de	Apresentar os aparelhos aos alunos. Proporcionar aos alunos um momento propício a esclarecimento de dúvidas e curiosidades que possam surgir. Apresentação e diálogo sobre bola, fita, arcos, corda e massas.

		movimentos e dialogo sobre aspectos relacionados a questões de suas formas de utilização. Dialogamos sobre as aulas anteriores relacionadas a temática.	
54.	Planejamento do Grupo	Análise das aulas do mês. Idealização da oficina de lutas.	Analisamos as aulas do mês de Maio, e podemos observar que houve uma evolução com relação a participação e interesse dos alunos nas aulas, porém, ainda acreditamos que há a necessidade de explanarmos um pouco mais os elementos da Ginástica.
55.	Movimentos básicos da ginástica	Experimentação dos movimentos básicos da ginástica (locomover, trepar, saltar). (Aula realizada dia 22-05)	Através das vivências os alunos poderão identificar os elementos trabalhados em sala.
56.	Adaptação ao rolamento.	Foram trabalhados em forma de circuito elementos que aperfeiçoariam a realização do movimento. (Aula realizada dia 27-05)	A partir da aula os alunos poderão corrigir o movimento e ter consciência sobre a importância da realização correta em termos de riscos que a execução errada trás.
57.	Planejamento do grupo	Organização dos planos para a temática luta incluindo a realização da oficina de lutas.	Esquematização dos elementos que fariam parte da aula objetivando um bom aproveitamento da mesma.
58.	Aula teórica relacionada a temática Lutas.	Apresentação do histórico e elementos ligados a Lutas por meio de slides e diálogo.	Os alunos passaram a compreender melhor a temática e temas ligados a mesma como a relação entre a luta e violência.
59.	Oficina de Lutas	Proporcionar aos alunos a vivência de alguns tipos de lutas, através de apresentações realizadas por profissionais, que possibilite várias	Tornarmos a vivência das lutas, uma prática mais conhecida e adequada para os alunos.

		práticas voltadas à temática.	
60.	Planejamento do grupo	Analisando os Planos de aula do mês	Analisando os planos de aula do mês de Mario, verificamos o que apresentou alterações em sua aplicação, o que necessitou ser mudado nas aulas, o que foi acrescentando, o reformulando de acordo com as atividades trabalhadas em aula.
61.	Aula de estafetas	Momento voltado para descontração através de estafetas.	Na ocasião os alunos tiveram um momento livre no qual expressaram suas vontades.
62.	Planejamento do Grupo	Planejando a introdução do conteúdo Dança na escola.	Idealização de uma Oficina de Danças, trabalhando diversos ritmos com os alunos das duas turmas.
63.	Aula teórica sobre o conteúdo Dança	Apresentação do histórico e elementos ligados a Dança por meio de slides e diálogo.	
64.	Início da Oficina de Dança	Em forma de oficina que prolongou-se por três aulas trabalhamos o conteúdo dança na escola explorando o máximo de possibilidades que mesma proporciona, focando na conscientização e reflexão crítica a cerca da mesma.	<ul style="list-style-type: none"> - Passar aos alunos as informações referentes ao conteúdo de forma dinâmica; - Instigar reflexões críticas em relação aos tipos de danças e as temáticas intrínsecas nas mesmas. - Identificar a partir das apresentações, o conteúdo trabalhado. - Estimular a criatividade dos alunos a partir da criação de coreografias.
65.	Planejamento do Grupo no DEF/UEPB	Planejando as apresentações de dança dos alunos.	Elaboração de apresentações de dança para 6 grupos diferentes, divididos por ritmo.

66.	Finalização das atividades na escola	No dia 19 de Junho realizamos uma confraternização com temática Junina objetivando junto com os alunos oficializar o fim das nossas atividades na escola.	Foi um momento de despedida e descontração no qual podemos perceber que o nosso trabalho foi reconhecidos pelos alunos e na posição de bolsistas do Programa podemos expressar a importância que eles tiveram no nosso processo de desenvolvimento.
67.	Elaboração do relatório	De 26 de Junho á 12 de Julho destinamos nossas ações a elaboração do relatório final.	Momento de rever e organizar todas as nossas ações.
68.	Reunião com coordenadora	Reunião geral com coordenadora, bolsistas e supervisores. Ocorreu dia 19 de Julho.	Na reunião recebemos a noticia da prorrogação das bolsas até dezembro e da chegada de novos colaboradores para o Programa no curso de Educação Física.
69.	Elaboração do artigo	De 23 de Julho á 06 de Agosto destinamos nossas atividades á elaboração do artigo intitulado Ações Pedagógicas Da Educação Física: Perspectivas De Bolsistas Do PIBID.	A construção do artigo possibilitou a exposição dos fatos ocorridos em nosso cotidiano enquanto bolsistas fazendo-nos repensar nossas praticas refletindo assim a cerca do que já tínhamos realizado até então.
70.	Planejamento do grupo	Planejamento revendo as possibilidades pedagógicas para nosso retorno.	Percebemos no planejamento um momento essencial para o bom desenvolvimento de qualquer forma de intervenção.
71.	Retorno das atividades na escola	No dia 19 de Agosto retornamos normalmente a escola	Foi um momento significativo no qual percebemos que nossa saída tinha causado impactos e que nossa ausência não foi vista de forma positiva já que os alunos relataram uma regressão em relação ao que tinham acesso com o PIBID. Ficou nítido que o

			objetivo de mostrar a importância da Educação física foi alcançado na escola
72.	Planejamento	Dias destinados a planejamento após retorno: 20-27 de Agosto 03-12-17-24 de Setembro 08-22 de Outubro 11 de Novembro	Elaboração dos planos de aulas e esquematização geral relacionadas a forma metodológica a partir do desenvolvimento dos alunos de acordo com os critérios de avaliação. Possibilitando assim um melhor desenvolvimento nas aulas.
73.	Aulas com o conteúdo esporte	Datas: 26 de Agosto: voleibol 02-09 de setembro: Brincando com o futebol 16-23 de setembro: Jogos lúdicos de handebol	O conteúdo esporte foi trabalhado de forma lúdica resgatando o trabalho realizado na primeira fase do PIBID na escola destacando sempre o esporte como um elemento formador e contribuinte para o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos desmistificando a visão do esporte voltado exclusivamente a competições.
74.	Temas transversais	Datas: 30 de setembro: apresentação de documentário 01-21: Discussão sobre os temas transversais (Bullying, Atividade Física e saúde: Obesidade) 04 de Novembro: Discutindo e tirando dúvidas sobre os temas transversais.	<ul style="list-style-type: none"> - Os temas transversais foram explicados e debatidos em sala. - Buscamos fazer a relação dos mesmos com o cotidiano escolar. - Utilizamos vídeos com situações reais para sensibilizar os alunos sobre a importância do tema. - A participação do aluno na discussão foi constantemente solicitada. <p>De modo geral tivemos resultados satisfatórios.</p>
75.	Oficina de cartazes	No dia 07-10 Realizamos junto aos alunos uma oficina de cartazes resgatando o Documentário a dieta do palhaço.	Para realização da oficina solicitamos aos alunos que trouxessem textos e figuras relacionadas ao tema. Cada grupo responsabilizou-se por produzir um cartaz contendo o que tinha compreendido do documentário. Após confecção os cartazes foram expostos no mural da escola. Os resultados finais comprovaram a compreensão dos alunos a cerca do documentário e o tema que o mesmo

			relatava.
76.	Participação no ENID	Os dias 15-16 e 17 foram destinados a participação no Encontro Nacional de Iniciação a Docência.	Participamos do evento enquanto monitores e com apresentação oral de trabalhos.
77.	Mini mostra de Educação Física	De 29 de Outubro á 18 de Novembro: Planejamento e organização para a primeira mini mostra de Educação física na escola. No dia 09 de Dezembro foi realizada a mini mostra.	- Planejamento do grupo para realização da mini mostra - Organização e divisão dos temas que serão expostos junto com os alunos. - Preparativos para exposição - Realização da mini mostra com exposição de tudo que foi construído pelos alunos. A interação entre bolsistas e alunos trouxe bons resultados, identificados claramente nesta fase em que a compreensão do que foi trabalhado em sala tornou-se pública de forma satisfatória para a escola.
78.	Fim das Intervenções na escola	Encerramos nossas atividades na Escola dia 09 de Novembro	Relato dos alunos sobre a importância e modificações que nossa participação nas aulas de Educação Física proporcionou.
79.	Reunião geral com bolsistas, coordenadora e supervisores.	Reunião geral dia 10 de Novembro	Entrega de todo o material produzido no período de nossas intervenções no PIBID.

5. DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO EDUCACIONAL GERADA

5.1) PRODUÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

1) Tipo do produto: Banner

Indicador atividade: Apresentação em Evento

a) Descrição do produto gerado: O produto teve como objetivo apresentar um relato de experiência e os resultados de uma atividade realizada na EEEFM Prof. Raul Córdula pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência no curso de Educação Física. A atividade contou com o apoio de professores da escola não participantes do projeto e de um grupo de alunos do 7º ano.

Anexo: 2 2.1Resumo 2.2Banner
b) Descrição do produto gerado: Trabalho em forma de banner intitulado “Programa institucional de bolsas de iniciação à docência–pibid/uepb: experiência de licenciandos em Educação Física” exposto no Encontro Pernambucano de Estudantes de Educação Física.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)
c) Descrição do produto gerado: Banner para exposição do trabalho “O pibid e suas interfaces na formação continuada dos professores supervisores de educação física”. O trabalho relatou a experiência dos supervisores envolvidos no programa.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)
d) Descrição do produto gerado: “Programa institucional de bolsas de iniciação à docência: Prática pedagógica em aulas de educação física”, trabalho apresentado em forma de banner no Encontro Pernambucano de Educação Física.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)
Quantidade total 4

- 2) Tipo do produto: Realização de seminário pedagógico sobre: Abordagens metodológicas e conteúdos da educação física escolar
Indicador atividade: Seminário destinado ao conhecimento do próprio grupo

a) Descrição do produto gerado: Realizamos a partir de um planejamento um seminário destinado ao conhecimento e ao esclarecimento das duvidas do grupo a respeito das temáticas abordadas. Para apresentação dos conteúdos foram utilizados como fundamentação teórica o Coletivo de Autores, os PCN's e o Referencial curricular de Educação Física do estado da Paraíba e o de Santa Rita. Foram utilizados slides e exposição oral.
Anexo 8 8.1 SLIDES DA APRESENTAÇÃO DOS CONTEUDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
b) Descrição do produto gerado:
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)
Quantidade total 1

- 3) Tipo do produto: Plano de Curso
Indicador atividade: Planejamento das ações/atividades de 2013

a) Descrição do produto gerado: Foi elaborado um planejamento a partir da realidade e da necessidade observada na escola a cerca da reflexão do grupo sobre o Coletivo de Autores, os PCN's e o Referencial curricular de Educação Física do estado da Paraíba o mesmo tem como objetivo trabalhar a educação física na escola objetivando desenvolver a cultura corporal a partir dos conteúdos: Jogos, dança, lutas, esporte e ginástica, a partir dos conceitos propostos pela a abordagem crítico superadora.	
Anexo 6	
b) Descrição do produto gerado :	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	1

4) Tipo do produto: Aplicação de questionário.
Indicador atividade: avaliação das atividades realizadas na gincana/reconhecimento para planejamento das aulas futuras.

a) Descrição do produto gerado:Foi elaborado um questionário objetivando o feedback sobre a gincana “Corpo e Movimento” realizada na EEEEM Prof. Raul Córdula com os aluno do 7º ano e da professora participante, o mesmo teve como objetivo identificar a opinião dos mesmos em relação a realização da gincana e as atividades abordadas na mesma.	
Anexo 1: 1.1 FEEDBACK SOBRE A OPINIÃO DOS ALUNOS À CERCA DA GINCANA 1.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS	
b) Descrição do produto gerado: Foi elaborado um questionário objetivando um retorno sobre a educação física na EEEEM Prof. Raul Córdula na concepção do alunado para identificar os conteúdos que serão abordados nos planejamentos das aulas e quais seriam aprimorados visando qualificar os métodos até então abordados para o ensino da Educação Física.	
Anexo1: 1.2 QUESTIONÁRIO SOBRE A OPINIÃO DOS ALUNOS A CERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA Registros Fotográficos: anexo 1.3	
Quantidade total	2

5.2. PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1) Tipo do produto: Passatempo Indicador atividade: Produção produto final do PIBID na escola

a) Descrição do produto gerado: Elaboramos o Passatempo como produção final do PIBID, como forma de deixar registrado na E.E.E.F.M Raul Córdula nossa passagem pela instituição. Desenvolvemos o passatempo abordando os Conteúdos da Educação Física Escolar e os Temas Transversais trabalhados durante o ano com os discentes, sendo também uma forma de fixar os conteúdos de forma lúdica e divertida, despertando ainda mais o interesse pelas aulas de Educação Física.

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

b) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

Quantidade total | 1

2) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

b) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

Quantidade total |

n) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado :

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

b) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

Quantidade total |

5.3) PRODUÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

1) Tipo do produto: Mini-Oficina de danças culturais do Nordeste(Baião e Xaxado)

Indicador atividade: Aula expositiva

a) Descrição do produto gerado: O produto foi realizado com os alunos dos terceiros ano do ensino médio da EEEFM Prof. Raul Córdula com o objetivo de introduzir a temática das danças culturais do Nordeste (Baião e Xaxado) através da explanação do contexto histórico, apresentação de vídeos, dinâmicas e vivencia na experimentação de alguns passos básicos.	
Anexo 4: 4.1 RESUMO FEITO PARA ESTUDO E EXPOSIÇÃO A RESPEITO DO BAIÃO	
b) Descrição do produto gerado :	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	1

2) Tipo do produto: Oficina de lutas Indicador atividade: Aulas Teóricas e Práticas

a) Descrição do produto gerado: A oficina foi voltada para os alunos do 7º ano e teve como objetivo abordar temáticas referentes à luta estimulando um processo reflexivo no qual os alunos poderiam se expressar-se em forma de diálogo e corporalmente. Para realização da mesma contamos com a participação de grupos praticantes de lutas responsáveis por demonstrar as praticas especificas de cada categoria.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
b) Descrição do produto gerado :	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	1

n) Tipo do produto: Oficina de Dança Indicador atividade: Relação entre teoria e prática

a) Descrição do produto gerado: Após ministrar o conteúdo de dança em sala, foram dedicados alguns dias para junto aos alunos montarmos apresentações que consideravam os aspectos abordados no conteúdo e acrescentar alguns elementos a partir da troca de experiência, já que a dança faz parte do cotidiano de alguns que poderiam enriquecer esta experiência na escola.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
b) Descrição do produto gerado :	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	1

5.4) PRODUÇÕES DESPORTIVAS E LÚDICAS

1) Tipo do produto: Mini-gincana Corpo e Movimento

Indicador atividade: Realização de atividades recreativas

a) Descrição do produto gerado: A ocasião foi o primeiro contato direto das bolsistas do PIBID com os alunos da escola. Utilizamos como metodologia atividades lúdico/ recreativas tais como, jogos cooperativos, competitivos, estafetas e apresentação cultural. A Mini gincana corpo e movimento foi elaborada a partir de planejamentos do grupo com colaboração de professores da escola e a coordenadora de área. Objetivamos a partir da mesma, buscar a integração dos alunos e professoras com as Bolsistas e introduzir alguns elementos abordados pela Educação Física (história do movimento, conteúdos).

Anexos:

3.1 RESUMO ENTREGUE AS TURMAS PARA ESTUDO DO CONTEÚDO E RESPOSTA DA PROVA SURPRESA.

3.2 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA MINI-GINCANA

b) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

Quantidade total | 1

2) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado :

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

b) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

Quantidade total |

n) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

b) Descrição do produto gerado:

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
	Quantidade total

5.5) PRODUÇÕES TÉCNICAS, MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA E OUTRAS

1) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
	Quantidade total

2) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
	Quantidade total

n) Tipo do produto: _____ Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
	Quantidade total

6. DESCRIÇÃO DE IMPACTOS DAS AÇÕES/ATIVIDADES DO PROJETO NA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; LICENCIATURAS ENVOLVIDAS; EDUCAÇÃO BÁSICA; PÓS-GRADUAÇÃO e ESCOLAS PARTICIPANTES

Com a execução das atividades do PIBID de maneira eficaz é impossível não perceber os efeitos positivos que são alcançados através do projeto. O auxílio na formação de professores é um dos principais frutos que pode ser analisado, pois os alunos graduandos que entram como bolsistas no PIBID têm a oportunidade de conhecer e vivenciar as situações que serão expostas ao concluírem os cursos e serem inseridos no mercado de trabalho. Partindo desde uma adaptação a uma infraestrutura precária, a falta de material de trabalho e o descompromisso dos docentes por vários fatores que acabam desestimulando e prejudicando o crescimento do ensino da educação básica nas escolas públicas. Os impactos sobre as licenciaturas envolvidas começam a partir do momento que é necessário o planejamento de uma nova forma de ensino que possibilite uma visão correta do componente curricular. E dessa forma, utilizando a práxis nas aulas de Educação Física, com os conteúdos da Cultura Corporal e os Temas Transversais conseguimos desmitificar o ensino da Educação Física e mostrar para os alunos que além do “correr pelo correr” ou o “só jogar bola” existe uma variedade de conteúdos e informações que muitas vezes não são ministrados em sala por comodismo dos professores e a falta de uma qualificação cotidiana. *O PIBID tem como objetivo inovar o ensino na educação básica unindo uma tríplice educacional de: professor universitário/coordenador de área, professor da educação básica/supervisor e alunos graduandos/bolsistas que juntos planejam uma melhor maneira para alcançar com êxito o objetivo já mencionado.* Através do conhecimento científico da coordenadora de área, da vivência na educação básica do supervisor e dos novos conhecimentos dos bolsistas planejamos os melhores meios para que a educação básica fosse enaltecida durante nossa regência no PIBID. Para os professores supervisores podemos identificar um incentivo de mudança na sua atuação profissional e pedagógica na área escolar impondo um senso crítico e formativo na produção de uma melhor metodologia de ensino na Educação Física Escolar. Não podemos esquecer que com todos os impactos mencionados anteriormente a escola que participou do PIBID saiu com resultados satisfatórios em relação à disciplina Educação Física, pois os conteúdos foram ministrados de uma maneira de fácil compreensão dos alunos, sempre utilizando o lúdico como meio de aprendizagem. Os eventos promovidos dentro da escola e os artigos em que ela estava descrita e publicada em Congressos e no ENID trouxeram um reconhecimento para a instituição de que há uma preocupação com a formação de seus alunos, por isso ela está sempre aberta à inserção de projetos e programas voltados ao desenvolver físico e moral de seu corpo docente e discente.

7. CONTRIBUIÇÕES PARA AS LICENCIATURAS DA IES

A partir das realizações de atividades como: eventos dialógicos promovidos pelos bolsistas no ambiente escolar, na extensão dos projetos para a comunidade acadêmica, publicações de trabalhos em congressos, como o ENID e o Congresso Universitário, bem com as divulgações realizadas em redes sociais, revelam como o PIBID consegue demonstrar a sua importância no movimento de inovação para uma educação de qualidade no ensino básico observados nas situações comentadas inicialmente e nas ações adotadas na escola pelos alunos bolsistas. Ficam evidentes as mudanças positivas que o PIBID traz para os cursos de licenciatura participantes e isso enaltece os demais cursos não participantes, pois o ensino inovador é compreendido de uma maneira geral quando o assunto é educação básica já que o foco das atividades desenvolvidas de alunos/bolsistas, professores/supervisores e coordenadores é a interdisciplinaridade na maioria dos conteúdos ministrados nas salas de aula. Dessa forma, observamos o PIBID como um forte contribuinte para o incentivo ao magistério e ao trabalho em equipe, pois se trata de uma forma de inserção antecipada dos seus alunos/bolsistas ao ambiente escolar, possibilitando a identificação dos elementos que o compõem, a partir da observação cotidiana.

8. BENS PATRIMONIÁVEIS ADQUIRIDOS

Tipo:		
Modelo:	Marca:	
	Quantidade	Modelo

9. DIFICULDADES ENCONTRADAS E JUSTIFICATIVAS DE ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

A primeira dificuldade encontrada surgiu a partir do reconhecimento da escola, onde identificamos a inadequação do ambiente utilizado para realização das aulas, pois as mesmas eram realizadas em um campo de terra e exposto ao sol. Com o decorrer dos nossos encontros observamos alguns déficits em relação à forma com que as aulas eram ministradas havendo certa escassez em relação aos conteúdos e a relação entre alunos e professor. A partir das dificuldades encontradas buscamos desenvolver meios que possibilitem reduzir os déficits e o desenvolvimento das aulas de forma interativa, instigando o prazer em aprender e a busca por novos conhecimentos que contribuam para formação de cada indivíduo.

Em nossas reuniões elencamos algumas atitudes simples a serem tomadas tais como:

- Utilização de ambiente adequado para realização das aulas, já que a escola disponibiliza o seu auditório que embora seja um espaço menor seria mais adequado, possibilitando uma maior aproximação entre o professor e os alunos como também maior bem-estar tendo em vista que os mesmos não estariam expostos ao sol;
- Adequação dos conteúdos próprios da Educação Física: Jogos, Danças, Luta, Esporte e Ginástica;
- Participação mais efetiva dos professores nas aulas (sendo este o motivo de maior

- reclamação dos próprios alunos);
- Contribuição da direção da escola;
 - Cumprimento do PPP da escola que necessita de atualizações;
 - Estabelecer uma relação entre teoria e prática, proporcionando ao aluno uma formação completa que possibilite reflexões críticas capazes de contribuir para seu desenvolvimento.

Relacionando-se as atividades não realizadas temos o planejamento de uma reunião com todos os professores da escola, com o intuito de destacar o papel e a importância da Educação Física escolar, significado e atribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID como forma de conscientização em relação à disciplina.

A partir das nossas intervenções tornou-se necessário fazermos algumas ponderações principalmente a respeito dos espaços que necessitaríamos para realizar as aulas que eram ocupadas subitamente por outras turmas. Outra dificuldade relevante foi à falta de interação entre os integrantes do PIBID principalmente com a direção da escola já que vemos o apoio dos gestores e funcionários um ponto crucial para o desenvolvimento de qualquer atividade.

Devido a alguns imprevistos (paralisações, jogos escolares) não foi possível colocar todos os nossos planos em prática nestes estavam inseridos a oficina com materiais recicláveis na qual enfatizaríamos a questão cultural dos brinquedos populares, o festival de dança sendo este apresentado no encerramento das nossas atividades. Para abordar todos os conteúdos elencados tivemos que reduzir o número de aulas e unir alguns conteúdos. Incidentes como a falta do ônibus solicitado para transporte dos alunos para o parque da criança também nos fizeram mudar os planos da Oficina de lutas que em uma dimensão menor do que se havia planejado foi realizada na escola.

De modo geral muitas foram as dificuldades encontradas por nosso grupo para a realização das atividades práticas dentro da Escola Raul Cordúla, e estas dificuldades passam muitas vezes pela falta de um espaço físico para a execução das aulas, não seguindo os princípios exigidos pelos Pcn's e descritos no PPP da escola. A falta de equilíbrio emocional, de profissionalismo e sentimento de cooperação entre o corpo de professores, a direção da escola e os outros funcionários também é muito evidente, não há uma interdisciplinaridade entre estes, um não ajuda o outro dando apoio e permitindo que cada um realize as suas atividades da melhor maneira possível o que prejudica diretamente o desempenho e o interesse dos alunos em participar das aulas e o desenvolvimento do nosso grupo PIBID. A condição social desta comunidade escolar também é mister no que compete ao uso de roupas e sapatos adequados à prática das atividades físicas na escola, muitos não têm condições de possuir um tênis ou uma roupa para esta prática. O baixo nível educacional também impede os alunos de compreenderem a importância destas recomendações, eles acham que fazer as aulas de Educação Física com o traje adequado ou em local adequado é bobagem, refletindo o seu pouco conhecimento à cerca do assunto, para eles tudo se justifica com o famoso "jeitinho brasileiro", é a máxima do "quanto mais fácil melhor", afinal para que complicar? Com a proibição da diretoria da escola em realizar as aulas de Educação Física em local abrigado do sol forte e da chuva o grupo não pode mais realizar as aulas práticas e deu ênfase as aulas teóricas com ensinamentos sobre os assuntos da Educação Física e dos seus temas transversais. A todo tempo quebramos a cabeça na busca de soluções que burlassem essas adversidades e nos permitissem realizar as aulas da maneira mais correta "possível". Estes problemas citados logo acima foram evidenciados do começo ao fim das atividades do PIBID nesta instituição de ensino, nunca houveram melhoras.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Ao término de nossa intervenção na escola pudemos identificar que a atuação do PIBID é fundamental para o melhoramento da docência e para apresentar ao estudante de curso superior a sua futura área de trabalho de uma forma que o incentive e o coloque dentro da sua profissão não mais alheio aos problemas à que irá se deparar. Com a atuação de uma tríplice educacional, graduando/professor supervisor da escola/professor supervisor universitário, tivemos resultados de um trabalho compromissado e objetivo que mesmo com pouco tempo, com limitações estruturais e dos gestores da própria escola, conseguimos mudar o panorama criado no imaginário da comunidade escolar e das turmas beneficiadas à cerca do que na realidade são aulas de Educação Física escolar. a perspectiva de habilita o futuro professor a exercer o seu magistério de uma maneira que consiga repassar todo o conteúdo aos alunos de uma forma mais atrativa e profissional, se ambientado ao Projeto Político Pedagógico da instituição que ele atua sem esquecer as diretrizes dos PCN's, seguindo os propósitos dos conteúdos da Educação Física escolar que são: Dança, Lutas, Jogos, Ginástica, Esportes e os Temas transversais da Educação Física incluídos na Cultura Corporal e repassados de forma lúdica e didática. O projeto contribuiu também para recicla os profissionais (supervisores da escola) que estão estacionados no seu conhecimento despertando-os para novas formas de ensino, conteúdos e objetivos a serem alcançados, exercendo as atividades do agir pelo agir, passando a vivenciar o real sentido da Educação Física escolar o movimento, que é a raiz fundamental desta profissão. A junção entre coordenadores e bolsistas é a peça chave para um desenvolvimento completo do programa, pois com o conhecimento do profissional atuante aliado a fome de inovação do bolsista forma uma ferramenta inquebrantável no exercício do saber.

Essas mudanças puderam ser percebidas através do feedback onde o trabalho desenvolvido na escola trouxe uma maior participação dos alunos nas aulas, uma maior interação e comprometimento na assiduidade com participação significativa da maioria dos alunos que passaram a colaborar também com a preparação do material que seria utilizado em cada aula, com um envolvimento cada vez melhor

Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tivemos o conhecimento de duas situações: uma de querer fazer diferente e inovador; e outra, com o desestímulo ao depararmo-nos com uma gama de dificuldades, obstáculos que infelizmente muitos dos profissionais se esbarram e se cansam de ultrapassá-los. O Programa objetiva preparar o aluno graduando para as dificuldades que ele poderá se deparar ao chegar à docência da educação básica. Ensina-nos a enfrentar os problemas de uma maneira eficaz e simples, sem precisar de um desgaste físico e mental que poderá nos deixar sem forças para seguir com nossos objetivos e propostas de um ensino completo, com resultados imediatos e evolutivos. Todo processo pelo qual passamos nos fez evoluir significativamente, como profissionais nos fez amadurecer a partir da vivencia do novo, repleto de desafios que nos instigavam a buscar soluções. Através do PIBID tivemos a oportunidades de relacionar a teoria vista em sala de aula com a prática na qual nos deparamos com vastas realidades, fatores estes que fizeram desta uma experiência única de troca mutua de conhecimentos inigualáveis. É inestimável a relevância do programa para todos os envolvidos, tendo em vista que essa relação de troca de conhecimento e auxilio mutuo nos faz crescer em conjunto tornando o magistério uma

experiência viva da real intenção do ensino/aprendizagem, qualidade para as escolas publicas, contribuindo na melhoria e inovação do ensino da Educação Física na escola e para os alunos, mostrando que podemos burlar as adversidades e adaptá-las a realidade encontrada.

Local e data

(Nome e assinatura)	
Responsável pelo projeto (coordenador institucional)	Pró-Reitor de Graduação (PIBID, Novos Talentos, PRODOCÊNCIA) ou de Pós-Graduação e Pesquisa (Observatório da Educação)